

Denilson P. de Matos

FVNexA

FERRAMENTAS VIRTUAIS NÃO EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM em tempos de COVID19



FVNexA

**FERRAMENTAS VIRTUAIS NÃO
EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM
em tempos de COVID19**



Reitor
Vice-Reitora
Pró-Reitor PRPG

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

VALDINEY VELOSO GOUVEIA
LIANA FILGUEIRA ALBUQUERQUE
GUILHERME ATAÍDE DIAS



Editora
UFPB
Diretor
Coordenadora de editoração
Revisora gráfica
Revisor de pré-impressão
Chefe de produção

EDITORA UFPB

REINALDO FARIAS PAIVA DE LUCENA
SÂMELLA ARRUDA ARAÚJO
ALICE BRITO
WELLINGTON COSTA OLIVEIRA
JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

Conselho editorial

Adailson Pereira de Souza (Ciências Agrárias)
Eliana Vasconcelos da Silva Esrael (Linguística, Letras e Artes)
Fabiana Sena da Silva (Interdisciplinar)
Gisele Rocha Côrtes (Ciências Sociais Aplicadas)
Ilda Antonieta Salata Toscano (Ciências Exatas e da Terra)
Luana Rodrigues de Almeida (Ciências da Saúde)
Maria de Lourdes Barreto Gomes (Engenharias)
Maria Patrícia Lopes Goldfarb (Ciências Humanas)
Maria Regina Vasconcelos Barbosa (Ciências Biológicas)

Conselho científico

Maria Aurora Cuevas-Cerveró (Universidad Complutense Madrid/ES)
José Miguel de Abreu (UC/PT)
Joan Manuel Rodríguez Díaz (Universidade Técnica de Manabí/EC)
José Manuel Peixoto Caldas (USP/SP)
Letícia Palazzi Perez (Unesp/Marília/SP)
Anete Roese (PUC Minas/MG)
Rosângela Rodrigues Borges (UNIFAL/MG)
Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti (Unesp/Marília/SP)
Leilah Santiago Bufrem (UFPR/PR)
Marta Maria Leone Lima (UNEB/BA)
Lia Machado Fiuza Fialho (UECE/CE)
Valdonilson Barbosa dos Santos (UFCEG/PB)

Editora filiada à:



Denilson P. de Matos

FVNexA
FERRAMENTAS VIRTUAIS NÃO
EXCLUSIVAS À APRENDIZAGEM
em tempos de COVID19

João Pessoa
Editora UFPB
2020

Direitos autorais 2020 – Editora UFPB

Efetuada o Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998)

é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

Projeto Gráfico
Editoração Eletrônica e
Design da Capa

Editora UFPB

Wellington Costa Oliveira

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

M433f Matos, Denilson P. de.
 FVNexA: ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem em tempos de COVID-19 / Denilson P. de Matos. - João Pessoa: Editora UFPB, 2020.
 129 p. : il.

 Ebook

 ISBN 978-65-5942-037-7

 1. Educação à distância. 2. Tecnologia educacional. 3. Aprendizagem virtual. 4. Letramento digital. 5. Pandemia. 6. COVID-19. 7. FVNexA. I. Matos, Denilson P. de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 37.018.43

Livro aprovado para publicação através do Edital N° 01/2020/Editora Universitária/ UFPB - Programa de Publicação de E-books.

EDITORA UFPB

Cidade Universitária, Campus I, Prédio da editora Universitária, s/n
João Pessoa – PB

CEP 58.051-970

<http://www.editora.ufpb.br>

E-mail: editora@ufpb.br

Fone: (83) 3216.7147

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
À GUISA DE INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1	
POR QUE FERRAMENTA, POR QUE VIRTUAL?	16
1.1 O agente.....	30
CAPÍTULO 2	
FVNEXA: CONTEXTOS.....	43
2.1 Percurso e formação até a FVNexA.....	43
2.2 EaD e FVNExA.....	50
2.3 Letramento e FVNExA	58
CAPÍTULO 3	
AS FERRAMENTAS VIRTUAIS: FVA E FVNEXA	74
3.1 A concepção de um quadro para as Ferramentas Virtuais	79
3.1.1 Ferramentas do/no QSC.....	83
3.2 Conteúdos e aplicação das FVNExA.....	96
3.3 Algumas impressões pós-uso da FVNExa	108
3.4 O QSC.....	113

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS E INQUIETAÇÕES FUTURAS.....	119
REFERÊNCIAS.....	123
MINICURRÍCULO	129

APRESENTAÇÃO

A obra FVNexA: Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem em tempos de covid19 emerge das inquietações que acompanham meu horizonte de pesquisa nos últimos anos.

Iniciei na Educação a Distância (EaD), em meados dos anos 90, no mesmo período que esta modalidade começava a ganhar visibilidade no território nacional. Exatamente, no período de explosão desta modalidade de ensino, quando a Seed – Secretaria de Educação a Distância, era uma espécie de órgão que tinha o domínio quase soberano sobre as ações da EaD, no Brasil.

Atuando tanto no semipresencial quanto a distância, pude observar a importância desta modalidade para a inclusão social. E a confirmação diuturna de que qualquer esforço na direção de entender a tecnologia moderna no universo escolar seria um ganho enorme. Desta percepção, cheguei ao interesse mais científico em conhecer a EaD e suas possibilidades inclusivas e otimizantes, por meio

da linguagem. E sempre houve uma tentativa de encontrar textos, autores, trabalhos que pudessem auxiliar na discussão sobre o tema.

É nesta ocasião que o letramento e seus desdobres teórico-práticos passam a integrar aquilo que chamo de ideia fixa sobre as questões relacionadas à tecnologia educacional e ao letramento digital.

Não é por acaso, também, que o livro FVNexA: Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem em tempos de covid19 apresenta as reflexões sobre New Literacy Studies, da obra de Barton, Hamilton e Roz (2000) como mote de trabalho e Kleiman (1995 e 2005), Soares (2002), Pretto (1996), Rojo (2012) e Bruce (2002) como alguns dos autores que subsidiam nossa perspectiva de letramento, multiletramentos e Information Literacy (IL).

Portanto, autores consagrados trouxeram, para a discussão acadêmica, as preocupações e possibilidades de se refletir a respeito do ensino de língua sob outra visão, para além da decodificação de um sistema linguístico. Afinal, a perspectiva do

letramento permite repensarmos currículos, formação e ensino de língua diante da latência das práticas sociais.

Assim, pensar sobre as ferramentas virtuais foi consequência. E Nesta obra, divido com cada leitor potencial, muito mais, as minhas inquietações do que respostas definitivas. Todavia, algumas convicções nos permitem afirmar que estimular o trabalho docente com ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem (FVNexA) é uma possibilidade concreta e promissora.

Na nossa proposta, a FVNexA é constituída pela ação do agente a partir de sua própria experiência com os mais diversos tipos de ItemNet. E ele, por si só, conduz o processo até chegar ao aluno. Decidindo por meio da ambientação e pelas demandas existentes quais seriam os mais adequados ItemNet para adaptações e aplicação no campo educacional. Desta gestão, surge a FVNexA: um ItemNet desprovido de motivações educacionais explícitas e direcionado para

o ensino e aprendizagem que, pela intervenção do agente, adquire tais motivações.

Vale ressaltar que a proposta do conceito de ItemNet, também, emergiu dessas inquietações. O conjunto composto de: aplicativo, site, fórum, blog, rede social e tudo mais que possa servir de matéria prima para uma ferramenta virtual, definimos como ItemNet (para singular ou plural): o(s) ItemNet.

Nesta visão mais ampla, não há algum que seja menos ou mais produtivo. Todos são suscetíveis a serem utilizados como ferramentas virtuais eficientes. Assim sendo, o conceito de ItemNet reforça o reconhecimento de que qualquer exemplo deste conjunto é uma potencial ferramenta. Pois é uma compreensão das funcionalidades e objetivos desses itens virtuais.

Tal acepção indica que não basta que o aplicativo funcione bem ou que o site seja visualmente perfeito, por exemplo. É preciso que um agente o observe, o escolha e decida fazer uso dele na direção de um objetivo preliminarmente diferente daquele que foi

imaginado na gênese do ItemNet. Numa espécie de apropriação e transformação de um artefato em um instrumento, nos termos de REBARDEL (1995).

Portanto, nenhuma ferramenta estará pronta para ser utilizada no ambiente educacional se não houver a interferência de um agente (docente). Neste sentido, estimularmos o trabalho dos agentes na cibercultura propicia ambiente social (presencial ou não) cada vez mais suscetível a adaptar-se às necessidades que se nos apresentam, a saber: Educação a distância (EaD), em tempos em que a presencialidade é dificultada, o isolamento social estimulado. Porém, o mundo, em especial países em desenvolvimento, não é capaz mobilizar políticas públicas suficientes às urgências de saúde e, por causa do efeito colateral, urgências educacionais, por exemplo.

O mundo que conhecemos vai se tornando cada vez (+) intangível. Movido por conexões, via fibra ótica e satélite. Aceitando ou não, o intangível nos toca, paradoxalmente, e nos obriga a instarmos ações que

nos possam posicionar em patamar cada vez mais voltado para a virtualidade, enquanto status quo. Logo, engendrar uma FVNexA (+) intangível, também, pode ser uma ação que colabore no enfrentamento das dificuldades educacionais ampliadas por momentos de pandemia.

No capítulo 1, “Por que ferramenta, por que virtual?”, apresentamos nosso entendimento do que é ferramenta virtual. Na seção 1.1 “O agente” há uma franca valorização do trabalho docente subsidiada não por opiniões pessoais, mas pela configuração que se constrói diante da criação das FVNexA.

No capítulo 2, “FVNexA: contextos...”, há um breve relato que pretende explicar donde surgiu o desejo de estudar-se EaD, Letramento e a ferramentas virtuais.

No capítulo 3, tratamos das Ferramentas Virtuais propriamente ditas, em especial das FVNexA e do Quadro Sinótico Crítico (QSC).

Por fim, resistindo ao desejo de iniciar outros debates antes mesmo de iniciarem a leitura do livro,

desejo que a obra FVNexA: Ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem em tempos de covid19 chegue até vocês propiciando leitura agradável. Todavia, principalmente, estimulando trabalhos, pesquisa, debates sobre possibilidades que possam ajudar aos professores da educação básica, em especial, a atuarem em suas frentes de trabalho: sala de aula (em tempos de EaD ou ERE).

Denilson P. de Matos

À GUIA DE INTRODUÇÃO

Este Livro concentra-se no campo dos estudos da Linguística Aplicada, em especial no que se refere aos debates sobre letramento. A virtualidade e a cibercultura representam o lócus de nossa reflexão sobre o letramento digital e a tecnologia educacional.

As ferramentas virtuais surgem, neste ambiente reflexivo, como nossa inquietação, diante do desafio, antigo, de ensinar e aprender os componentes curriculares voltados à língua/linguagem e previstos para a Educação Básica.

Em especial aqueles voltados para escrita e leitura; gramática da língua; usos e registros linguísticos.

Deste quadro recortado, emerge o que alcunhamos de FVNexA: nosso objeto de estudo. Sobre tal objeto, embora possa parecer criação nossa, é, de fato, uma proposta de nomenclatura, mas também, de conceitualização de ferramenta virtual, em cuja repousa admissão da essencialidade daquele que a

escolhe e a transforma: o agente (o docente).

Portanto, ainda que a sigla tenha surgido recentemente (SENA, MATOS & CAVALCANTI, 2019), nossa impressão é de que tal conceito apenas reúna aquilo que ocorre nas salas de aula do Brasil, desde que as TIC passaram a fazer parte do universo escolar (efetiva ou marginalmente).

Diante do exposto, nos capítulos a seguir, apresentamos nosso entendimento do que são: ferramenta virtual, ItemNet e FVNexA.

Os fundamentos teórico-práticos estão apresentados de forma a subsidiar nossa concepção de agente atuante na construção de significados. E alguns exemplos de atividade, também, constam com o objetivo a estimular novas ações e pesquisas que possam dialogar sobre as tecnologias virtuais em tempo de covid19.

CAPÍTULO 1

POR QUE FERRAMENTA, POR QUE VIRTUAL?

O termo ferramenta, em nossa proposta de abordagem, admite que todo tipo de objeto, ação, procedimento, dentre outros, que possa ser observado como instrumento de uso real ou potencialmente real, *in loco* ou não, é uma ferramenta.

À perspectiva do que os latinos chamariam de *apparatus*, somamos a ideia de que a ferramenta é suscetível ao uso, em função do interesse daquele que a decide utilizar (REBARDEL1995).

Acrescente-se que nosso recorte tem relevo nas ferramentas perceptíveis apenas quando mediadas por meio de tecnologia. E inspirado nos princípios da distância transacional de Dewey e Bentley (1949), em que a noção de espaço é mais psicológica e comunicacional.

Há que se esclarecer, também, por isso, que o conceito de distância que reconhecemos para a determinação do que seria ferramenta passa por uma lógica:

- (-) física;
- (-) geográfica

- (+) mediada tecnologicamente.

Assim, a ferramenta que elencamos aqui é, exclusivamente, observada, identificada e utilizada por meio da internet. Não faz diferença se todos os usuários da ferramenta estão num mesmo espaço físico-geográfico ou não. O que importa é que a interação se dê por meio da virtualidade.

Portanto, as ferramentas a que nos referimos neste livro têm características mais intangíveis, se considerarmos tangível como palpável (no sentido de *apparatus* do latim). Em outra medida, o que há de tangível naquilo que chamamos de ferramenta está concretizado no ciberespaço. Logo, ferramenta é algo observável, porém não palpável.

Também, em nossa percepção de ferramenta, admitimos que aquele que está externo ao lugar de concretização do tangível, mas que é essencial, é o agente: aquele que a escolhe, decide qual lhe interessa e a utiliza. Portanto, ferramenta é instrumento:

- Contudo, (-) palpável;

- Suscetível ao uso, mas apenas no ciberespaço;
- Dependente de um agente que a faz funcionar na direção de seus interesses.

Neste último aspecto, o que há de (+) concreto, em termos físicos, é o agente que a utiliza, mais do que o meio que possibilita a interação. Neste sentido, o computador, o tablet, o celular, enfim, são meios digitais essenciais de transporte informacional. Todavia, com relevância diminuída, se reconhecermos que a inexistência de um agente impossibilita que determinado aplicativo, site, fórum, blog, rede social etc.¹ possam assumir os atributos daquilo que chamamos de ferramenta.

Sobre este conjunto composto de: aplicativo, site, fórum, blog, rede social e tudo mais que possa servir de matéria prima para uma ferramenta virtual

¹ Conceito apresentado no decorrer do capítulo, quando mencionarmos um conjunto de ferramentas potenciais. Assim, todas as vezes que pretendermos fazer menção a aplicativo, site, fórum, blog, rede social etc., substituiremos por **ItemNet**.

definimos como ItemNet (para singular ou plural): o(s) ItemNet. Reforçamos que não há nenhum juízo de valor sobre os elementos que compõem este conjunto. Nesta visão mais ampla, não há algum que seja menos ou mais produtivo. Todos são suscetíveis a serem utilizados como ferramentas virtuais eficientes. Portanto, o conceito de ItemNet reforça o reconhecimento de que qualquer exemplo deste conjunto é uma potencial ferramenta. Pois é uma compreensão das funcionalidades e objetivos desses itens virtuais.

Nesta acepção, não basta que o aplicativo funcione bem ou que o site seja visualmente perfeito, por exemplo. É preciso que um agente o observe, o escolha e decida fazer uso dele na direção de um objetivo preliminarmente diferente daquele que foi imaginado na gênese do ItemNet. Numa espécie de apropriação e transformação de um artefato em um instrumento, nos termos de REBARDEL (1995).

Portanto, nenhuma ferramenta estará pronta para ser utilizada no ambiente educacional se não

houver a interferência de um agente (professor ou outro profissional). Em Bittar (2011), é possível notar-se semelhança de posição a este respeito:

O instrumento consiste do artefato acrescido de um ou vários esquemas de utilização desse artefato, esquemas esses construídos pelo sujeito. [...] Um instrumento não existe “por si só”; o artefato se transforma em um instrumento para um determinado sujeito quando este o incorpora às suas atividades. (BITTAR, 2011, p. 160).

Reforço que não estamos tratando das tradicionais ou já conhecidas ferramentas de aprendizagem (FA). Estas já desempenham seu papel imaginado em sua gênese: ensino; educação; aprendizagem. De fato, estamos interessados nas FVNexA (SENA & MATOS & CALCALVANTI, 2019), que, a grosso modo, seriam aquelas que emergem no campo do ensino/aprendizagem, mesmo tendo sido criadas desprovidas de função educacional explícita, a saber,

Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem:
FVNexA.

Diante do exposto até aqui, é compreensível afirmar que as ferramentas que nos interessam são aquelas que surgem da ação do profissional que por motivos diversos considera que um determinado ItemNet imerso no ciberespaço possa ser utilizado como dispositivo pedagógico nos termos de LEMOS e MATOS (2016). O dispositivo pedagógico é tudo aquilo que conduz ao conhecimento escolar, tendo como elo uma ferramenta virtual em que:

1. Os discentes construam novos significados e, conseqüentemente, conhecimento crítico que gere cultura;
2. Conteúdos dos componentes curriculares estejam previstos na atividade proposta no uso da ferramenta virtual;
3. O uso de uma ferramenta virtual como promotora de construção de significados, a partir da ação social do professor, gerando letramento digital;
4. Haja inclusão digital e social dos discentes.

Ainda na direção de fundamentar a acepção do que é ferramenta em nossa perspectiva, podemos afirmar que não é por acaso que tal termo tenha maior

adesão com aquilo que admitimos como virtual, no lugar do que compreendemos como digital. Aliás, há muito de semelhante entre os dois termos, mas a tênue distinção é onde repousa a melhor conveniência para aquilo que entendemos por ferramenta virtual.

Virtual posto que seja termo mais genérico e, por isto, não elimina todas as possibilidades de ferramentas que podem existir a despeito de serem digitais ou não, mas sempre na virtualidade. A noção do não real no limite do real é exatamente o espaço, lacuna, que existe para que se possa, criativamente, encontrar outras formas de se utilizar um determinado ItemNet com vezes de FVNexA.

Ainda sobre nossa escolha por virtual, posto que não importe a distância geográfica e física, convém indicar que apenas nos preocupa que a interação ocorra (síncrona ou assíncrona). A comunicação, interação deve ocorrer via ciberespaço. Os múltiplos textos e hipertextos que possam ser gerados, enquanto resultados digitais das interações, são consequências importantes, entretanto, neste trabalho nos interessam

as ferramentas virtuais que possibilitarem tais resultados.

Acreditamos que o entendimento daqueles (agentes) que motivam que um determinado ItemNet possa realizar outras funções um tanto diferentes daquelas imaginadas para ele, sugere um caminho promissor para que se possa estimular que os agentes se multipliquem, por exemplo, na sala de aula. Afinal, a escolha é do agente, a decisão é do agente e, possivelmente, é o indivíduo capaz de observar as necessidades de seus potenciais interlocutores.

Esta decisão teórico-prática, em destacar o agente no processo, não é desprezioso, ao contrário, objetiva comprovar que os professores já estão trabalhando com muitas FVNexA em suas classes. Aproveitando os sucessos na internet (*youtube, Instagram* etc.) para construir suas aulas, motivar seus alunos, entreter, gerar um ambiente propício a aprendizagem, como também fazer chegar o conteúdo programático aos seus discentes de maneira menos tradicional.

É neste ambiente que a FVNexA ganha sua relevância, pois o ItemNet pode ser transformado em FVNexA, desempenhando papel importante em tempos de COVID19, por exemplo. Colaborando com um Ensino Remoto Emergencial (ERE), em que o novo normal se estabelece e aquilo que era indispensável reconfigura-se num contexto de ações regulares, burocráticas e sistêmicas sob outro prisma. Afinal, nem todas as capacitações, formação de professores, planos de aula, cursos etc. poderão ser realizados nos mesmos moldes.

Ademais, a motivação e o interesse podem identificar o sucesso de uma determinada parte interessada. Portanto, as escolhas feitas pelos agentes de um determinado ItemNet, para ser uma FVNexA, trazem em seu bojo os interesses dos interlocutores (discentes):

Other approaches to evaluation can be useful in this move to ERT (Emergency Remote Teaching). The success of distance and online learning experiences can be measured in a variety of ways, depending on how

"success" is defined from a given stakeholder's perspective. From the faculty point of view, student learning outcomes would be of primary interest. Did learners achieve the intended knowledge, skills, and/or attitudes that were the focus of the instructional experience? Attitudinal outcomes are also possibly of interest, for students and for faculty. For students, issues such as interest, motivation, and engagement are directly connected to learner success and so would be possible evaluation foci. For faculty, attitudes toward online instruction and all that it entails can affect the perception of success.

Other approaches to evaluation can be useful in this move to ERT(Emergency Remote Teaching). The success of distance and online learning experiences can be measured in a variety of ways, depending on how "success" is defined from a given stakeholder's perspective. From the faculty point of view, student learning outcomes would be of primary interest. Did learners achieve the intended knowledge, skills, and/or attitudes that were the focus of the instructional experience? Attitudinal outcomes are also possibly of interest, for students and for faculty. For students, issues such as interest, motivation, and engagement are directly connected to learner success and so would be possible evaluation foci. For faculty, attitudes toward online instruction and

all that it entails can affect the perception of success. (CHARLES, Holges et al, 2020)²

Se cada agente, docente, a partir de sua própria experiência de sala de aula, for estimulado a desenvolver suas atividades por meio das FVNexA, haverá novas formas de ensinar e aprender, sendo multiplicadas. Vale ressaltar que não há dúvidas de que professores do ensino fundamental, nas mais variadas regiões do Brasil e do mundo, desenvolvem, hodiernamente, atividades com seus alunos por meio de intermediação tecnológica. E muitos resultados positivos são alcançados, mas nem sempre a ferramenta é chancelada como educacional, educativa ou algo do tipo. E, por isto, parece de menor valor e

² Tradução livre sugerida: Outras abordagens de avaliação podem ser úteis nessa mudança para a ERT. O sucesso das experiências de aprendizado à distância e on-line pode ser medido de várias maneiras, dependendo de como o "sucesso" é definido da perspectiva de uma determinada parte interessada (...) Para os alunos, questões como interesse, motivação e engajamento estão diretamente ligadas ao sucesso do aluno e, portanto, seriam possíveis focos de avaliação. Para os professores, atitudes em relação à instrução on-line e tudo o que isso implica podem afetar a percepção de sucesso.

reconhecimento no espaço formal da escola, sugerindo resultados de menor relevância e não avaliáveis.

Na hipótese de que o quadro fosse outro e cada docente tivesse o esclarecimento de que sua ação sobre a escolha, o aprendizado sobre as ferramentas virtuais, bem como o manuseio com elas tivessem a mesma relevância de outras atividades praticadas em sala de aula presencial, por exemplo, talvez diante da pandemia da COVID19 conseguíssemos muito mais efeitos das FVNexA. Reforço, neste ponto, que não desprezamos ou desconsideramos a qualidade/validade das FVA (ferramentas virtuais de aprendizagem), como o AVA *moodle*, por exemplo. Contudo, nem sempre as FVA estão disponíveis, pois:

- Podem depender de autorização ou alçada para uso;
- Exigir algum custo para uso de provedor;
- Podem ser mais pesadas digitalmente e;
- Dependem de maior compreensão e dedicação do professor.

É sabido que a maioria - para não dizer todos - dos objetos de aprendizagem e AVA só podem ser devidamente utilizados por aqueles que tenham algum preparo, capacitação ou treinamento antecipado. Como atender a isto, em tempos de pandemia, por exemplo?

Na nossa proposta, a FVNexA é constituída pela ação do agente a partir de sua própria experiência com os mais diversos tipos de ItemNet. E ele, por si só, conduz o processo até chegar ao aluno. Decidindo por meio da ambientação e pelas demandas existentes quais seriam os mais adequados ItemNet para adaptações e aplicação no campo educacional. Desta gestão, surge a FVNexA: um ItemNet desprovido de motivações educacionais explícitas e direcionado para o ensino e aprendizagem que, pela intervenção do agente, adquire tais motivações.

1.1 O agente

Nossa convicção de que o professor é um agente de ações sociais em potencial e, por isto, capaz de gerar significados, a partir das interações com o interlocutor,

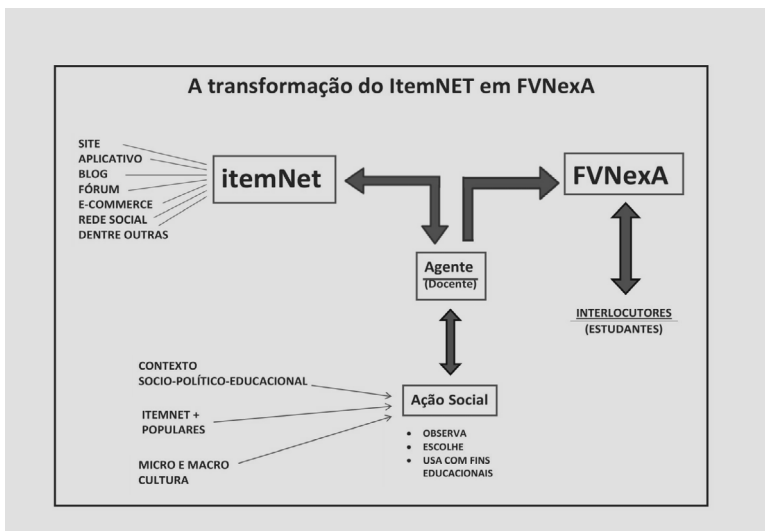
provém da perspectiva de Stuart Hall (1997). Por isto, o termo ação social (de um agente) é empregado por reconhecer que a cultura é elemento central para a constituição das diferentes ações sociais que se estabelecem nas diversas relações. Então, se o docente for capaz de utilizar um ItemNet que combine com a cultura dos novos tempos, terá resultados mais promissores em sua atividade fim: ensino/aprendizagem.

Outro aspecto interessante deste processo, que diz respeito à formulação da diversidade de FVNexA, é o fato de que o macro e micro espaço político-geográfico estarão, de alguma maneira, latentes na constituição de tais ferramentas.

Exemplificando: pode ser que no sul do Brasil um determinado ItemNet seja mais popular do que no norte, por exemplo. Ou que nenhum dos dois tipos faça qualquer sucesso na Europa. Isto significa dizer que tipos diferentes de FVNexA serão gerados. Afinal, se o ItemNet é a matéria-prima da FVNexA, significa dizer que motivações distintas farão emergir da ação do

agente tipos diversos de FVNexA. Observe-se o Quadro I, a seguir:

Quadro I: A transformação do ItemNet em FVNexA



Fonte: Autoria Própria

A partir do Quadro I, é possível verificar a relevância da atuação do agente. Do mesmo modo, sua função em observar e selecionar um determinado ItemNet, objetivando estratégias de ensino/aprendizagem, as quais determinam que tipo de FVNexA chegará ao interlocutor. Reforce-se que este processo de interpretação e reinterpretação de um

determinado ItemNet receberá influências do contexto sócio-político em que o agente estiver inserido. Na mesma direção, possivelmente os significados gerados estarão envoltos das demandas que movem a macro e micro cultura que regem o agente, o espaço e o tempo em que tal processo de construção de uma FVNexA é constituído.

Ainda cabe revelar que deve haver uma apropriação por parte do agente (docente) e depois outro processo como uma espécie de transformação. Afinal, o ItemNet (antes artefato histórico-cultural) só se torna uma FVNexA se houver uma ação de alguém (o agente). Portanto, ela não apenas se forma, de fato ela é transformada.

Portanto, conforme já mencionado no início deste capítulo, nossa acepção de ferramenta depende de um agente que a faça funcionar na direção de seus interesses. Automaticamente, conforme região em que resida, trabalhe etc., haverá resultados diferentes na construção de uma FVNexA. Outro ponto a ponderar, no detalhe da observação e da escolha do ItemNet, trata

da situação em que agentes inseridos num mesmo espaço político-geográfico não garante que os mesmos conteúdos e atividades educacionais serão realizados a partir do mesmo ItemNet. Consequentemente, a FVNexA terá semelhanças, por sua construção emergir da mesma matéria-prima, todavia, sua função será diversa. Afinal, os interesses educacionais esperados por cada agente são distintos e sujeitos a influencias sociais e culturais pertinentes ao agente que observa e seleciona o ItemNet respectivo (com objetivos educacionais específicos). Reforce-se que é preciso lembrar os interlocutores que serão distintos, também.

Neste sentido, é possível vislumbrar um conjunto incontável de FVNexA em *prol* do ensino e aprendizagem, em que:

- A Virtualidade é o *locus*;
- O ItemNet é a matéria prima;
- O Agente é elemento fundamental, em plena ação social, na formação e construção de novos significados, por meio do uso de uma FVNexA;

- O interlocutor é a meta da ação social e elemento que indica, tacitamente, qual ItemNet é mais suscetível a se transformar em uma FVNexA.
- A FVNexA é dispositivo pedagógico (LE MOS; MATOS, 2016), adaptado às necessidades dos discentes e à realidade em que estão inseridos.

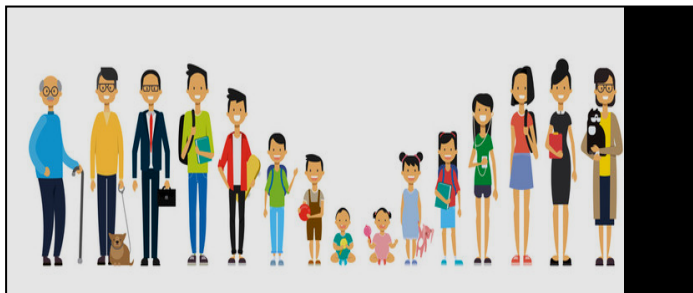
Portanto, a FVNexA é exclusiva à virtualidade, dependente de, ao menos, um (01) ItemNet, como matéria prima. O interlocutor, sendo meta da ação social e indicativo para escolha do ItemNet mais promissor, sugere certos parâmetros que auxiliam na validade da FVNexA.

Nesta direção, observar a noção de faixa etária de agente e interlocutor pode suscitar outro termo que deve ser considerado: o conceito temporal de geração. Compreender-se o conceito de geração à lógica de faixa etária pode justificar por qual motivo professores precisam estar atentos às novas tecnologias (TIC) no

universo escolar. Assim, supõe-se que, de um modo geral, professores pertençam a gerações diferentes de seus alunos. E, a depender disto, o esforço dos mais antigos, por conta da faixa etária, tende a ser maior e necessário. Afinal, estar imerso na cibercultura é fator preponderante para construção de FVNexA.

Um dos primeiros autores a se preocupar com este tipo de organização, com vistas à capacidade de interação das tecnologias e seus potenciais usuários, foi Marc Prensky (2001). De acordo com sua proposta inicial, nascer na década de 80 seria requisito necessário para ser nativo digital. E conforme Monteiro (2009), os nativos digitais corresponderiam a 50% da população ativa. Vejam-se a Imagem I e o comentário:

Imagem I



Esta concepção ajuda a entender que os (+) jovens são (+) aptos às TIC e sua vivência com o ItemNet é quase automática.

Assim, o agente precisa buscar expertise nesse sentido. A FVNexA facilita este percurso, na medida em que a matéria prima necessária faz parte do contexto sócio-político e cultural do professor. Por exemplo, o *instagram*, o *facebook* ou o *OLX* são ItemNet cotidianos, inclusive para professores (-) nativos digitais, em tese.

Fonte: elaboração própria

Hodiernamente, verifica-se uma organização mais detalhada desta concepção de geração no site KASASA.COM (2020):

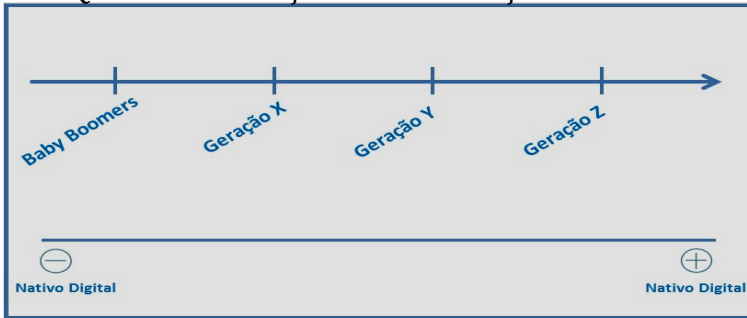
Baby Boomers: Baby boomers were born between 1944 and 1964. They're current between 55-75 years old (76 million in U.S.); Gen X: Gen X was born

between 1965 - 1979 and are currently between 40-54 years old (82 million people in U.S.); Gen Y: Gen Y, or Millennials, were born between 1980 and 1994. They are currently between 25-39 years old; Gen Y.1 = 25-29 years old (31 million people in U.S.); Gen Y.2 = 29-39 (42 million people in U.S.); Gen Z: Gen Z is the newest generation to be named and were born between 1995 and 2015. They are currently between 4-24 years old (nearly 74 million in U.S).³

Portanto, grosso modo, os construtores de FVNexA estariam nas gerações X, Y e, alguns, Baby Boomers. E os interlocutores na geração Z. Observe-se o Quadro II:

³*Tradução Livre sugerida: Baby Boomers: os baby boomers nasceram entre 1944 e 1964. Eles têm entre 55 e 75 anos (76 milhões nos EUA); Geração X: a geração X nasceu entre 1965 - 1979 e atualmente tem entre 40 e 54 anos (82 milhões de pessoas nos EUA); Geração Y: A geração Y, ou Millennials, nasceu entre 1980 e 1994. Atualmente, têm entre 25 e 39 anos; Geração Y.1 = 25 a 29 anos (31 milhões de pessoas nos EUA); Geração Y.2 = 29-39 (42 milhões de pessoas nos EUA); Geração Z: a geração Z é a mais nova geração a ser nomeada e nasceu entre 1995 e 2015. Atualmente, eles têm entre 4 e 24 anos (quase 74 milhões nos EUA).*

Quadro II GERAÇÃO ⇔ INTERAÇÃO VIRTUAL



Fonte: elaboração própria

Pode parecer, preliminarmente, que a conclusão a que se chega do Quadro II seja obstáculo para o sucesso da FVNexA. Contudo, exemplos como Bill Gates e Steve Jobs, que criaram boa parte dos recursos tecnológicos mais utilizados nos novos tempos e nasceram antes da década de 80, são uma espécie de exemplos clássicos de que o agente é figura essencial para o sucesso de qualquer ação que envolva tecnologia e virtualidade, a despeito da geração a que pertença.

Na mesma perspectiva, os discentes têm consciência e clareza de que estar inserido na cibercultura é essencial, portanto, pesquisas e trabalhos que estejam preocupados com isto e os

efeitos sobre a educação, ensino e aprendizagem (em sentido *lato*) e com a sala de aula (em sentido *stricto*) são bem-vindos. Acrescente-se que não fará muita diferença, no processo de evolução das gerações, se os mais tradicionais e resistentes decidirem não aderir a propostas semelhantes a que defendemos neste livro. Já que os próprios discentes (interlocutor) reconhecem a importância da tecnologia, cibercultura, virtualidade etc.

A título de exemplo, do que mencionamos no parágrafo anterior, conforme Oblinger D., Oblinger J. (2005), há um trabalho interessante, há um trabalho interessante sobre como os estudantes têm reagido aos novos tempos da era digital que se concretiza, bem como a virtualidade que amplia suas possibilidades:

Whether or not students have access to computers and the Internet from home, they consider such access important. When high school students were asked why technology is essential to their education, responses included: It's part of our world. Technology is so embedded in our society, it'd be hard not to know how to use it. It's really helpful—it makes things faster. Abstract concepts are often easier to

grasp when technology is used effectively as a teaching tool. Some students at my school who weren't great students are better ones now thanks to computers. Technology allows us to learn as much as we want to about virtually any topic. I usually connect with friends either to get help or to help others.⁷ By the teenage years, students use the Web extensively for school research (94 percent) and believe it helps with schoolwork (78 percent).⁸ Although technology is used heavily, students seem to keep technology in perspective (OBLINGER, D., OBLINGER J. E, 2005, p.15)⁴

⁴ Tradução livre sugerida: Se os alunos têm ou não acesso a computadores e internet em casa, eles consideram esse acesso importante. Quando perguntaram aos alunos do ensino médio por que a tecnologia é essencial para a sua educação **[grifo nosso] as respostas foram:** 'Faz parte do nosso mundo; A tecnologia está tão incorporada à nossa sociedade que seria difícil não saber como usá-la; É realmente útil, torna as coisas mais rápidas; Geralmente, conceitos abstratos são mais fáceis de entender quando a tecnologia é usada efetivamente como uma ferramenta de ensino; Alguns alunos da minha escola que não eram bons alunos agora são melhores graças aos computadores; A tecnologia nos permite aprender o quanto queremos sobre praticamente qualquer tópico; Costumo me conectar com os amigos para obter ajuda ou ajudar os outros; Na adolescência, os alunos usam a Web extensivamente para pesquisas escolares, e acreditam que ajuda nos trabalhos escolares; Como a tecnologia é muito usada, os alunos parecem manter a tecnologia em perspectiva.

Diante do exposto, estimular a criação de FVNexA está na direção dos anseios e consciencia dos potenciais interlocutores. Na mesma proporção, o reconhecimento do professor enquanto agente, peça fundamental do processo, corrobora para o sucesso de nossa proposta. Neste sentido, vejamos os comentários de estudantes, conforme Oblinger, D., Oblinger J.(2005):

Teachers are vital to the learning process. Tech is good, but it is not a perfect substitute. Computers can never replace humans. Learning is based on motivation, and without teachers that motivation would cease to exist. A major part of school is building social skills. (D.OBLINGER, JAMES OBLINGER, 2005, p.15.⁵

Assim, neste capítulo, reforçamos a importância do professor (agente), do interlocutor e também, da

⁵ Tradução livre sugerida: Os professores são vitais para o processo de aprendizagem; A tecnologia é boa, mas não é perfeito substituto; Os computadores nunca podem substituir humanos; A aprendizagem é baseada na motivação e sem professores essa motivação deixaria de existir; Grande parte da escola está desenvolvendo habilidades sociais.

ferramenta, a qual, neste livro é observada com características delimitadas e admitidas para construção de FVNexA.

No próximo capítulo, trataremos mais amiúde das FVNExA que são valiosas na formulação de outras abordagens didático-pedagógicas e ações sociais que (re) construam uma cultura mais próxima da realidade dos alunos e, conseqüentemente, úteis, inclusive, em tempos de Covid19.

Afinal, facilitarmos e estimularmos o trabalho dos agentes na cibercultura propicia ambiente social (presencial ou não) cada vez mais suscetível a adaptar-se às necessidades que se nos apresentam, a saber: Educação a distância (EaD), em tempos em que a presencialidade é dificultada, o isolamento social estimulado, porém, o mundo, em especial países em desenvolvimento, não é capaz de digerir e mobilizar políticas públicas suficientes às urgências de saúde e, por causa do efeito colateral, urgências educacionais, por exemplo.

O mundo que conhecemos vai se tornando cada vez (+) intangível. Movido por conexões via fibra ótica e satélite. Aceitando ou não, o intangível nos toca, paradoxalmente, e nos obriga a instarmos ações que nos possam posicionar em patamar cada vez mais voltado para a virtualidade, enquanto *status quo*. Logo, engendrar uma FVNexA (+) intangível, também, pode ser uma ação que colabore no enfrentamento das dificuldades educacionais ampliadas pelo Covid 19.

CAPÍTULO 2

FVNexA: CONTEXTOS...

A partir das conclusões preliminares que se pode intuir do capítulo I, trataremos dos contextos em que a FVNexA foi concebida. Com esta meta, apresentamos, nas seções a seguir, temas como, por exemplo, Educação a Distância, doravante (EaD), que reconhecemos como relevante para a compreensão destas ferramentas que motivam a produção deste livro.

Com o mesmo objetivo, resumimos, na seção a seguir, algumas de nossas ações e trabalhos que têm sido produzidos na última década. Estes trabalhos, gerados no universo da EaD, iniciaram-se no mesmo período que tal modalidade de ensino começava a ganhar visibilidade no território nacional, por meio das TIC (final do séc.XX).

2.1 Percurso e formação até a FVNexA

No final da década de 90, instituições particulares já desenhavam um trabalho efetivo na direção de atender às demandas que estavam por vir. Entretanto a estrutura pública demorou um pouco mais, embora a UAB (Universidade Aberta do Brasil) tenha sido um marco importante para a modalidade a distância chegar ao ensino público brasileiro. Ressalve-se que o nível superior sempre foi mais atendido neste sentido e a educação básica, até hoje, ainda carece de ações estruturais e humanas para uma capilaridade efetiva e eficiente.

Inclusive, este é um dos óbices que, em momentos de COVID19, podem-se explicar os desdobramentos do caos, para além da saúde. Afinal, a pouca expertise estimulada e desenvolvida nos níveis iniciais de ensino se escancaram em meio à pandemia. A este respeito, ilustramos com reportagem de Paula A. Idoeta (BBC News Brasil em São Paulo, 2020), intitulada: “Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena”. Veja-se o diálogo entre docente e aluno:

Escrito aqui embaixo: 'Tia, t mover.'

Tia: Cheguei, gente. Demorou porque não tava conseguindo entrar."

Esses foram os dez primeiros minutos da aula remota de inglês de Vicente, 9, aluno de uma escola particular no Espírito Santo, narrados por seu pai Fábio Malini no Facebook. Sobrariam 15 minutos para fazer a atividade de leitura em si, e outros dez minutos para o encerramento da aula:

"Aluno: Ai, tia, às vezes você está ficando verde no vídeo. A imagem fica estranha.'
Tia: 'Ai, tô virando Hulk. KKKKK Gente, a (aluna). voltou. Você está aí? Vamos corrigir o exercício, então...'
Aluno: 'Posso falar no lugar de A, tia?'
Tia: 'Espera aí um pouquinho'.
Aluno: 'Deixa eu, tia.'
Tia: 'Eu, quem?'
Aluno: 'Eu. J'.
Tia: 'Tá bom. Então, o resultado das palavras circuladas é isso. Gente, nossa aula acabou!'"

As circunstâncias um pouco caóticas e improvisadas talvez soem familiares para muitos pais e filhos diante das primeiras tentativas de aulas online de suas escolas. O mesmo vale para professores, muitos dos quais estão pela primeira vez se aventurando no ensino à distância ou online, e conciliando isso com o cuidado de seus próprios filhos em casa.

Fonte: BBCNEWS Brasil

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52208723>, acesso julho 2020.

Não se trata apenas da ineficácia institucional em desenvolver e proliferar educação regular, mas a ausência de meios adequados para que os discentes sejam incluídos, de verdade, na cibercultura. E os docentes possam desenvolver um trabalho

minimamente apropriado, ainda que em tempos de Educação Remota Emergencial.

Por isto, temos consciência de que a busca em alcançar alguma condição de trabalho com EaD e seus desdobramentos carece muito esforço e dedicação contínua, no intuito de alcançar algum sucesso. Neste sentido, foi de 2004 a 2009 que atuamos na produção de instrucionais para disciplinas dos cursos de Letras, Linguística e Educação a distância. Vejam-se alguns exemplos:

Imagem II

b) Língua Portuguesa II: Morfologia I. 1. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008;
c) História da Linguística. Rio de Janeiro: Universidade Castelo Branco, 2007;
Língua Portuguesa I. Rio de Janeiro: UCB, 2006.

Estas e outras publicações permitiram algum esclarecimento sobre as demandas que repousavam sobre as ações voltadas para o ensino via TIC.

Do mesmo modo, a publicação de alguns trabalhos, com direcionamento para cursos em EaD e livros didáticos coma mesma vocação, foram

compondo e reforçando nosso desejo em refletir, progressivamente, sobre este tema central e seus adjacentes.

Em fase posterior, de 2010 a 2014, alguns recortes foram surgindo: a) o modelo de Educação a Distância e sua potencial abrangência; b) a funcionalidade do ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), as ferramentas virtuais em uso; c) e o agente do processo ensino/aprendizagem na EaD.

A partir destes recortes, as publicações ao longo deste período vão apresentando uma noção dos caminhos percorridos, a partir dos trabalhos, das apresentações e dos estudos que foram feitos ao longo deste tempo, por exemplo:

Imagem III

- a) *Ensino de Língua Portuguesa: leitura, produção e método. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017;*
- b) *Língua e Linguagem na EaD: pesquisas possíveis (CLELP). 1. ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017;*
- c) *Refletindo sobre EaD e Letramento Digital: O que cultura tem a ver com isso?. 1. ed. Curitiba: Editora Protexto, 2016.*
- d) *A escrita como função epistêmica em projeto do 1º ciclo do ensino básico de Lisboa: escrever enquanto processo de organização e construção do conhecimento. In: Nos domínios da escrita: estudos em abordagem processual. João Pessoa: Editora CCTA, 2018;*
- e) *Possíveis reflexões sobre a ferramenta virtual vocaroo como dispositivo pedagógico na aula de língua portuguesa. In: Ensino de Língua Portuguesa: leitura, produção e método. Curitiba: CRV, 2017;*
- f) *As ferramentas virtuais enquanto instrumentos de ensino: a cultura e a ação social do professor. In: Memórias Coloquio sobre Interdisciplinaridade en la Formamación del Licenciado en Lenguas Extranjeras. Cartagena: Universidad de San Buenaventura, 2015.*

Na mesma direção, desde 2010, as orientações de trabalhos na graduação e pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*) também indicam o enquadramento e intenções nos estudos sobre a EaD, ensino de língua e as FVA e FVNexA. Vejam-se alguns exemplos:

Imagem IV

- a) *Mídias da sala de aula: recurso para aprendizagem. 2010*
- b) *Letramento digital e o uso da tecnologia: formação docente para/na mediação do conhecimento sistemático de língua materna. 2013.*
- c) *Ecommerce na EJA: instrumento de prática social, estimulando a construção de significados para motivar uma cultura digital consciente. 2014.*
- d) *Ferramentas Virtuais no processo de multiletramento digital nas aulas de língua estrangeira moderna. 2015.*

A partir de 2015, as pesquisas, bem como a participação em eventos nacionais e internacionais foram ficando cada vez mais ajustados às prerrogativas de nossos interesses de investigação. Inclusive, mantivemos os estudos e os campos de atuação, divulgando e partilhando resultados e análises com professores de universidades brasileiras (UFMG, UERJ, UEPB, UFPB, UEPB dentre outras) e internacionais, principalmente com Portugal: Universidade de Lisboa e Instituto Politécnico de Lisboa e a Argentina (Universidade de Buenos Aires). Os exemplos a seguir ilustram as afirmações deste parágrafo:

Imagem V

- a) Ensino de Língua Portuguesa: leitura, produção e método. 1. ed. Curitiba: CRV, 2017;*
- b) Língua e Linguagem na EaD: pesquisas possíveis (CLELP). 1. ed. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017;*
- c) Refletindo sobre EaD e Letramento Digital: O que cultura tem a ver com isso?. 1. ed. Curitiba: Editora Protexito, 2016.*
- d) A escrita como função epistêmica em projeto do 1º ciclo do ensino básico de Lisboa: escrever enquanto processo de organização e construção do conhecimento. In: Nos domínios da escrita: estudos em abordagem processual. João Pessoa: Editora CCTA, 2018;*
- e) Possíveis reflexões sobre a ferramenta virtual vocaroo como dispositivo pedagógico na aula de língua portuguesa. In: Ensino de Língua Portuguesa: leitura, produção e método. Curitiba: CRV, 2017;*
- f) As ferramentas virtuais enquanto instrumentos de ensino: a cultura e a ação social do professor. In: Memórias Coloquio sobre Interdisciplinaridade en la Formación del Licenciado en Lenguas Extranjeras. Cartagena: Universidad de San Buenaventura, 2015.*

Diante do exposto, seguindo o percurso cronológico e temático, pretendeu-se, nesta seção, explicar em qual contexto histórico-científico emergiu nosso desejo em propor reflexões sobre a EaD, a virtualidade e as ferramentas virtuais.

Na próxima seção, tratamos da EaD propriamente dita e, conseqüentemente, sua relação direta com as FVNexA.

2.2 EaD e FVNexA

O crescimento da EaD, no Brasil, é sem paralelo nas últimas duas décadas:

Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), publicados no sítio do Inep (disponível em: < <http://www.inep.gov.br>>), expressam o crescimento massivo dos cursos superiores no Brasil, com uma maior representatividade para a graduação em EaD, que evoluiu em 50% contra 15% na modalidade presencial, em especial a formação inicial de professores. Isto torna manifesto que a política pública educacional no Brasil adotou o ensino a distância como principal estratégia do aumento da

formação de professores. (SCHNEIDER & SOUZA, 2017. p.100)

No entanto, há resistência de algumas camadas da sociedade e da academia, no que se refere à validade, rigor e confiança sobre esta modalidade de ensino:

A EAD está associada há décadas no Brasil ao ensino técnico, à formação rápida de trabalhadores, ao ensino supletivo, a uma segunda oportunidade, a ensino para quem mora longe (democratização de acesso). Ela tem pouco tempo de vida no ensino superior, pouco mais de uma década. É pouco conhecida, um pouco marginalizada nas estruturas universitárias presenciais e também atende a um público, em geral, de menor poder aquisitivo. Predomina a EAD também para os outros, para os pobres, para os distantes, para os que não fizeram a graduação no tempo devido (MORAN, 2012, p. 111).

Além de Moran (2011), é possível confirmar em Maia & Matar (2011) e Ricardo (2018) esta tendência, sobre a EaD, no Brasil. Comprovações de que a percepção da sociedade brasileira é superficial, ainda:

A falta de consideração, de reflexão e de interesse por uma teoria da educação a distância é, provavelmente, responsável pela sensação de falta de identidade do setor e, até mesmo, de uma sensação de estar à margem, de ser um primo pobre da educação, um estepe. Fato que tem levado também a uma série de experiências malsucedidas, a cursos e diplomas de qualidade duvidosa e ao preconceito, que ainda é muito forte, de que a EaD não é séria, de que com EaD não conseguimos formar bons profissionais; ou de que o curso a distância é mais fácil que o curso presencial tradicional, mito que, como muitos outros, é facilmente desmistificado. (MAIA e MATTAR, 2007, p. 14).

Desse fato, surge a percepção do senso comum sobre a qualidade questionável que essa modalidade de ensino comporta e até mesmo o preconceito a ele imposto por transpor as condições socioeconômicas dos alunos do Ensino a Distância dos cursos profissionalizantes e de formação básica. (RICARDO, 2018, pag.6)

Na mesma direção, é possível notar que carecemos de investimento maciço em pesquisa

científica compromissada e preocupada com a EaD, enquanto:

- a) Objeto de estudo;
- b) Espaço de observação (lócus de pesquisa);
- c) Fonte de inúmeras interrogações sobre o ensino e aprendizagem de língua, dentre outros.

Tendo em vista que é desproporcional a quantidade de tais pesquisas frente ao universo da EaD e suas ramificações e temas adjacentes.

Além do que já foi mencionado nos últimos parágrafos, alguns mitos sobre a EaD, elencados por Martins e Moço (2009), por exemplo, ainda perduram, reforçados por uma cultura voltada para o modelo exclusivamente presencial. Esta postura é bastante interessante e paradoxal, pois já não se vê nenhum acadêmico, professor da educação básica ou cidadão comum discordando da relevância das TIC, do ciberespaço, da internet etc.. Conforme já exemplificado nas seções anteriores deste livro. Neste sentido, vê-se que há um muro que separa (mas não deveria) a realidade da escola/universidade e a

realidade da sociedade diante da EaD e o universo virtual.

Portanto, estamos convictos de que a utilização de ferramentas virtuais representa um passo assertivo na direção de incluir efetivamente a EaD nas atividades relacionadas ao ensino, de um modo geral, e do ensino de língua, mais especificamente. De toda forma, observados os preceitos da *“Dialética do Esclarecimento”* de Horkheimer & Adorno (1997), convém reforçar que nenhuma apologia deve ser feita aos avanços tecnológicos se em sua utilização abdicar-se de uma consciência crítica. De tal maneira que a Indústria Cultural não seja pano de fundo dos movimentos político-sociais que podem ser feitos na direção da suposta inclusão. Portanto, a EaD, os ItemNet e as FVNexA são admitidos, nesta obra, como mecanismos capazes de propagar o conhecimento em suas mais diversas faces e mapas geográficos, sem abrir mão da ação do agente, enquanto motivador na construção de significados (HALL, 1997), aceitando os variados caminhos para se chegar ao conhecimento. Na

direção de que o homem seja o sujeito e não objeto. Seja co-produtor de cultura e não apenas reproduzidor de conhecimentos cristalizados.

Nesta acepção, o fundamento desta obra é influenciado pelo conceito de Ferramentas Virtuais – nos termos propostos no capítulo I - e pela convicção de que o agente do processo é tão ou mais relevante que o recurso digital. Na mesma medida em que necessita de apoio, investimento e estímulo à formação de qualidade:

Para a inclusão dessas tecnologias na educação, de forma positiva, é necessária a união de multifatores, dentre os quais, pode-se destacar como mais importantes: o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática, e isso passa, necessariamente, por uma boa formação acadêmica; (...); que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que o professor se mantenha motivado para aprender e inovar em sua prática pedagógica (...) (LEITE & RIBIERO, 2012, P.175).

Embora nosso objetivo principal seja discutir sobre as ferramentas virtuais, vale destacar a

importância de se considerar a formação docente em qualquer pesquisa, estudo ou trabalho que conte com a atuação deste tipo de agente que:

- Lida com um interlocutor imaginado definido;
- Segue as diretrizes de um conteúdo programático previsto;
- Seu mote principal está no ensino/aprendizagem).

Sob esta lógica, outros tantos trabalhos e pesquisas devem ser engendrados para que a formação continuada seja a possibilidade concreta em se construir agentes cada vez mais aptos a manusear os ItemNet, que se multiplicam, e construir novas e variadas FVNexA.

Obviamente, esta discussão é justa, embora, neste livro, estejamos com o foco direcionado às ferramentas virtuais e suas possibilidades no ensino de língua. Todavia, sem a devida ambientação temática pode não ficar explícita a consciência dos desafios e dificuldades em lidar com a possibilidade concreta de promover letramento (digital ou não), multiletramentos etc., considerando o ciberespaço:

Em qualquer dos sentidos da palavra ‘multiletramentos’ – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes: (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b) eles figuram e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, Roxane 2012. p. 22).

Em suma, as FVNexA são resultado da ação do agente capaz de lidar com as novas tecnologias nos moldes de um nativo digital, ainda que não o seja. Na mesma medida, todo este processo ocorre na virtualidade e a EaD, certamente, pode ser lugar de multiplicação das FVNexA. Por fim, além deste frame multifacetado onde repousa a produção das FVNexa, acreditamos que o aspecto democrático que o conceito de multiletramentos de Rojo (2012) traz, coincide, também, com o conceito de FVNexA. Pois sua

formulação e uso democratizam o acesso por meio do ItemNet, que é popular, normalmente gratuito, podendo gerar conteúdo/conhecimento de qualidade indiscutível, sem a necessidade de um espaço regular e regulado de ensino, além do necessário (que emerge da relação agente/interlocutor - docente/discente).

Diante do exposto, neste capítulo, valorizar a modalidade de ensino a distância é urgente, especialmente, em propostas como a que assumimos neste livro. Preconceito deve ser superado, vencido. Pesquisas sobre o tema e seus adjacentes devem ser estimuladas na academia, em busca de se compreender sua gênese e seus efeitos teórico-práticos. Porém, estamos convictos de que o letramento, em suas bases e diversas faces, precisa ser observado. Veja-se, na seção a seguir, o que pensamos e com quais autores transitamos sobre o tema letramento, refletindo sob a égide das FVNexA.

2.3 Letramento e FVNExA

A utilização de Ferramentas Virtuais Não exclusivas à Aprendizagem - FVNexA (SENA; MATOS *et al*, 2019) como dispositivos pedagógico (LEMOS; MATOS, 2016), no apoio ao ensino de língua, é o nossa proposta central.

Na mesma direção, para lidar com nossa proposta, utilizamos as reflexões sobre New Literacy Studies, da obra de Barton, Hamilton e Roz (2000) como mote de trabalho. Kleiman (1995 e 2005), Soares (2002), Pretto (1996), Rojo (2012) e Bruce (2002) como alguns dos autores que subsidiam nossa perspectiva de letramento, multiletramentos e Information Literacy (IL). Sobre este último tema, podemos destacar Bruce (2002):

The idea of information literacy, emerging with the advent of information technologies in the early 1970s, has grown, taken shape and strengthened to become recognized as the critical literacy for the twenty-first century. Sometimes interpreted as one of a number of literacies, information literacy (IL) is also described as the overarching literacy essential for twenty-first century living. Today, IL is inextricably associated with

information practices and critical thinking in the information and communication technology (ICT) environment. (BRUCE, 2002, P.1)⁶

Os autores mencionados e outros consagrados trouxeram para a discussão acadêmica as preocupações e possibilidades de se refletir sobre o ensino de língua sob outras perspectivas, para além da decodificação de um sistema linguístico.

Diante do exposto, em busca de algum refinamento que se adéque aos preceitos deste trabalho, reconhecemos o letramento como possível alternativa para geração de cultura, uma vez que o processo de letramento está totalmente relacionado às práticas sociais. Assim, vislumbramos que a atuação do professor deve ser considerada uma ação social capaz

⁶ Tradução livre sugerida: A ideia de alfabetização informacional, surgida com o advento das tecnologias da informação no início dos anos 1970, cresceu, tomou forma e fortaleceu-se para se tornar reconhecida como a alfabetização crítica para o século XXI. Às vezes interpretada como um dos vários letramentos, a alfabetização informacional (IL) também é descrita como a alfabetização essencial para a vida no século XXI. Atualmente, a IL está intrinsecamente associada às práticas de informação e pensamento crítico no ambiente de tecnologia da informação e comunicação (TIC).

de estimular a criação de novos significados, os quais são compreendidos, neste trabalho, como uma manifestação de cultura:

Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas “culturas”. Contribuem para assegurar que toda ação social é “cultural”, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (HALL, 1997, p.1)

Também, a partir de Dwyer, Ringstaff e Sandholtz, 1991, (apud BROWN, J., J. BRYAN & T. BROWN. 2005), é possível entender que as mudanças numa sociedade virtualizada não devem estar concentradas apenas nos elementos digitais, mas no indivíduo, no agente e no interlocutor (essenciais para formulação e sucesso de uma FVNexA, por exemplo):

No início do século XX, nossa cultura mudou de uma sociedade agrária para uma sociedade industrializada, com a

tecnologia atuando como um importante catalisador de mudanças. Após a Segunda Guerra Mundial, a tecnologia da informação forneceu o poder de gerenciar literalmente milhões de números em uma fração de segundo. Por sua vez, quando os computadores acabaram ingressando nas salas de aula do ensino fundamental e médio, os educadores concentraram-se na própria tecnologia, com pouca atenção a mudanças mais amplas em sua pedagogia (Dwyer, Ringstaff e Sandholtz, 1991, p.16 e 17). (Dwyer, Ringstaff e Sandholtz, 1991).(BROWN, J., J. BRYAN, and T. BROWN. 2005).

Diante do exposto, acreditamos na ideia de que a inclusão da tecnologia moderna para o ensino não pode ser feita sem acompanhamento, preparo e planejamento antecipado, além do redimensionamento dos agentes de uma escola em reformulação.

Reforçamos, inclusive, que a virtualidade e o ciberespaço devem ser valorizados, sem maximizá-los. A abertura para o surgimento de uma diversidade de interpretações permite olhar sobre o mosaico-sala de

aula (virtual ou presencial) com suas nuances e suas dimensões sociais, numa realidade do século XXI.

Pode-se dizer que a noção de letramento circunscrita é entendida como a relação do indivíduo com a escrita permeada de crenças, ideologia e da cultura dos grupos sociais. Enquanto processo, é resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como é o resultado da ação de usar essas habilidades em situações sociais. Ou ainda, estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência da apropriação da língua escrita e da inclusão num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita (BRASIL, 2007).

Letramento, então, admitido como prática social e não apenas domínio de um código, é processo fecundo e ininterrupto, enquanto o indivíduo, estando em sociedade, permanece em busca por conhecimento, seja num ambiente escolar ou não.

Portanto, o trabalho com as FVNexA realizado pelos docentes é um exemplo de que é possível gerar significado desde que haja um agente (neste trabalho, o

docente) e um interlocutor que interprete a ação (aprendente potencial), por meio de mecanismos/instrumentos que possam ir ao encontro dos interesses contemporâneos dos aprendentes: a cibercultura e seus desdobramentos. As FVNexA acomodam-se, perfeitamente, sendo dispositivos pedagógicos eficientes.

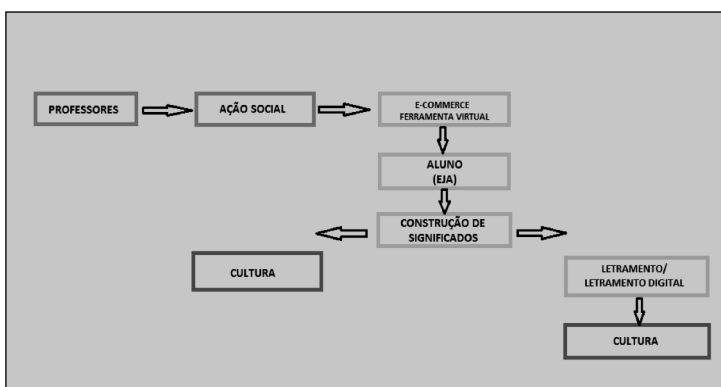
Até este ponto, os paralelos criados com o conceito de letramento seriam previsíveis, no entanto, o detalhe está nos significados que se constroem e que, nem sempre, vão à direção das expectativas do(a) professor(a). Para além do ensino das estruturas gramaticais da língua, do modelo exemplar de registro ou da tipologia textual, por exemplo, são os significados inesperados que surgem a partir desta ação social do professor, mediada por ferramentas suscetíveis a todo tipo de interferência externa, não controlada, que trazem para o bojo de nossa previsão do que é letramento seu caráter um pouco mais original. Afinal, este processo de construção de conhecimento é influenciado por uma leitura de

mundo que pode, por exemplo, ser diferente daquilo que estaria previsto para estudantes deste ou daquele nível de ensino. Imagine-se, por exemplo, que ao final de atividades com uma determinada FVNexA o estudante conclua que a mesma: não é interessante; não atendeu suas expectativas e, conseqüentemente, não gerou significado compatível ao conteúdo programático previsto pelo docente. Numa visão mais ortodoxa, considerar-se-ia que houve erro por parte do estudante pelo seu não aprendizado e se desconsiderariam suas interpretações geradas a partir do envolvimento com um determinado dispositivo pedagógico.

Neste ponto, apresenta-se nossa visão holística, pois não apenas os conteúdos regulares sobre a língua importam, mas as construções de significado alheias às expectativas, também. Em outras palavras, só seriam considerados geração de cultura os conhecimentos construídos semelhante a protótipos aceitos socialmente, educacionalmente etc.. Em nossa hipótese, aquilo que subverte ao esperado é geração de

cultura, também: igualmente plena, espontânea e válida, conforme indicado, no Quadro III a seguir, por Lemos e Matos (2015) em um congresso realizado em Cartagena, Colombia (Univesidad San Buena Ventura):

Quadro III: Ação/E-commerce/Letramento



Fonte: LEMOS; MATOS, 2015, p.280.

A título de ilustração na perspectiva do Quadro III, podemos mencionar uma de nossas pesquisas com o ItemNet Mercado Livre (um tipo de E-commerce), numa turma de educação de jovens e adultos (EJA). A atividade foi proposta, logo após o docente trabalhar com os conteúdos gramaticais, visando, ao longo do tempo, estimular o letramento digital. Veja-se, antes,

uma citação sobre letramento digital, ainda que mais geral, adequada ao que, em termos fundamentais, consideramos letramento digital:

Letramentos digitais (LDs) são redes de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente. (BUZATO, M. E. K. 2006).

Reforce-se que, nessa turma de EJA, muitos estudantes não tinham acesso à virtualidade, seja por desinteresse ou por dificuldade de acesso. De toda maneira, o docente obteve êxito e conseguiu apresentar o *e-commerce* Mercado Livre, pretendendo que os alunos (alguns adultos e em período ativo de trabalho) conhecessem e manuseassem o ItemNet, não apenas como pretexto para o letramento digital, mas pensando na possibilidade concreta de utilizá-la para

vender seus próprios produtos (bolos, salgados, serviço de pedreiro, etc.).

Esta ação do docente em fazer uso de um ItemNet, sem perfil educativo, com objetivos diferentes de sua gênese, ilustra o momento em que o ItemNet, matéria prima, se transforma numa FVNexA, em virtude da atuação do agente.

Após a fase de reconhecimento e utilização da ferramenta virtual, num momento próximo ao final do período letivo, cada estudante foi estimulado a apresentar sua experiência e sua opinião sobre a FVNexA. A meta era verificar se: a) conseguiu-se levar os alunos ao letramento digital e, conseqüentemente, construção de cultura; b) se houve uma atitude diferente da esperada. Veja-se um exemplo:

Informante D: “Sou fotógrafa e se eu soubesse movimentar com ele iria ajudar muito, pois se não é a Internet e o computador a gente não faz nada. Pra se fazer uma foto, hoje em dia, depende do computador, aí eu vou fazer o que (...) trabalho e passo para outra pessoa fazer (o serviço no computador) pois não sei mexer no computador. Se

soubesse eu faria em casa, preciso bastante aprender.” (LEMOS, 2014, p.60)

Observe-se que, na fase de sondagem, o mesmo Informante D disse que não sabia mexer em computador. Porém, termina o período letivo, diferente da maioria, sem saber mexer ainda. Em tese, não teríamos alcançado nosso objetivo, mas sob o olhar de que houve a ação social do professor e a interpretação do aprendente com a autocrítica de que não sabe mexer (“mas preciso bastante”), reconhecendo sua importância, acreditamos que a opinião crítica dos fatos é essencial para formação de um cidadão. Enfim, não logramos pleno êxito no uso do ItemNet para o letramento digital, mas foi possível fazê-lo entender a importância da tecnologia para sua vida prática. Nesta perspectiva, é possível que a informante tenha decidido não aprender, considerando que foi a única nesta turma que disse não ter aprendido nada. O que fazer?

- Assume responsabilidade do não aprendizado do informante D?

- Culpa o aluno pelo não aprendizado?
- Reconhece o resultado negativo.

Estas são algumas inquietações que surgem diante do impasse. Na nossa ótica, há outro entendimento:

- Se o informante não aprendeu, trocamos o ItemNet. No caso, algum que valorize a imagem, já que a informante D é fotógrafa. O ItemNet InShot⁷, por exemplo;
- O posicionamento do informante quanto à importância da ferramenta é claro, assim, algum significado é construído, ainda que não tenha sido o esperado;

Para acompanhar e analisar os dados nascidos destas inquietações e da ótica elencada neste livro, criamos alguns critérios para sistematização deles a partir da observação, entrevistas estruturadas e avaliação do questionário respondido na fase inicial e final das atividades:

⁷ <http://www.inshot.com/>

Critérios para sistematização dos dados

Com o objetivo de sistematizar as análises que foram realizadas a partir do *corpus* formado com os dados oriundos do questionário e da entrevista, propomos um mecanismo que se pauta em alguns critérios, a saber:

Situação zero: não é possível identificar nenhuma ação social.

Neste caso, constatamos que o aluno não possui determinado conhecimento, porém, não podemos inferir se houve alguma ação social antes da que é proposta nesta pesquisa. Assim, optamos por considerar o estágio de ponto de partida zero.

Situação A: o professor não gera construção de significados

Neste caso, ainda que o professor exerça uma ação social por meio do dispositivo pedagógico, o discente não consegue e não exterioriza nenhuma interpretação nova promovida a partir da ação social do professor. Vale ressaltar que essa interpretação nova diz respeito ao conhecimento do aluno em relação a significados novos para si.

Situação B: Há construção de significados

Neste caso, é possível identificar interpretações novas a partir da ação social do professor. No entanto, convém verificar se esta construção de significado gera cultura via letramento [digital] ou não.

Situação B1: há letramento [digital], logo, cultura.
Situação B2: há cultura sem letramento [digital].
(LEMOS; MATOS, 2016, P.93)

Tais critérios, que podem ser mais refinados ainda, são úteis para podermos analisar de maneira mais objetiva qual o efeito da ação social do professor e estatisticamente perceber se no conjunto da turma a FVNexA prestou-se ao presumido.

Portanto, trabalhar com ferramentas virtuais, enquanto dispositivo pedagógico, pode:

a) Estimular o interesse do discente em função da proximidade de sua geração (Y) ⁸ com as ferramentas virtuais;

⁸Diferentemente dos *Baby Boomers*, os integrantes da Geração Y convivem de maneira mais natural com os mais variados aparatos tecnológicos. Desde que nasceram e durante o processo de formação, já tiveram contato com *notebooks*, *videogames*, *smartphones*, *iphones*, *ipads*, entre outros. Ao mesmo tempo, participam de redes sociais, como *Facebook*, *Orkut*, *MySpace*, *LinkedIn*, etc.; usam várias funções de seu aparelho, como ligações e mensagens de texto via SMS, tiram e enviam fotos, ouvem música, jogam games, baixam músicas, acessam a internet, mandam e-mails e baixam *ringtones*. Sentem-se à vontade na tecnologia digital e fazem dessa uma extensão do seu cotidiano. (MAGNONI, 2012, p. 70)

b) Facilitar o ensino e aprendizagem de conteúdos programáticos relacionados ao ensino e aprendizagem de língua;

c) Ampliar o horizonte de mundo do aprendente de maneira a torná-lo mais crítico sobre o que existe na tecnologia, reduzindo os efeitos nocivos da Indústria Cultural.

Portanto, as FVNexA podem ser admitidas sob diversificadas probabilidades, tendo como acepção o mote de que sejamos críticos e formemos pensamentos críticos diante das TIC:

Na outra via, a apresentação das ferramentas virtuais como possibilidades concretas, facilitadoras e úteis para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e linguísticas afirmam uma posição não preconceituosa sobre a internet. Posição que demonstra certa cautela e consciência de que podemos fazer boas escolhas, se formos indivíduos críticos e capazes de sermos sujeitos diante da Indústria cultural e não objetos dela. (MATOS & RODRIGUES, 2013, P. 3)

Vejamos na próxima seção algumas proposições sobre as FVNexA, propriamente ditas.

CAPÍTULO 3

AS FERRAMENTAS VIRTUAIS: FVA e FVNexA

Neste capítulo, apresentamos alguns resultados com a análise de FVNexA já trabalhadas em espaços diversos de ensino/aprendizagem (fundamental e médio).

Visando mergulho mais profundo sobre tais ferramentas, a seguir indicamos os fundamentos do que chamamos de FVNexA, desenvolvendo as proposições de Sena, Matos e Cavalcante (2019).

As FVNexA:

i) São concebidas sem interesse precípua de ensino ou aprendizagem de língua;

ii) São mais acessíveis, pois, normalmente, são constituídas a partir de ItemNet de domínio público;

iii) São mais atrativas aos usuários, pois vêm de ItemNet muito acessados;

iv) São suscetíveis a questões geográficas e culturais. Uma mesma FVNexA pode não ter o mesmo sucesso em região, estado ou país diferente. E não se trata de uma questão de diferentes variantes ou

idiomas. Do mesmo modo, podem ser utilizadas para diferentes conteúdos dos componentes curriculares voltados para o ensino de língua;

v) O docente (agente) é peça fundamental para elencar o ItemNet que pode funcionar como um dispositivo pedagógico, bem como testar seus resultados. Sem este agente que identifica o ItemNet e constrói a FVNexA, percebendo as possibilidades educacionais, não há como um ItemNet cotidiano, extra ensino/aprendizagem, tornar-se uma FVNexA;

vi) Elas espelham os interesses do momento. Houve um tempo em que o Orkut foi um ItemNet de grande prestígio e já havia quem o utiliza-se como FVNexA. Afinal, embora o termo/acrônimo só tenha sido alcunhado recentemente em Sena, Matos e Cavalcante (2019), os docentes estão sempre procurando formas de incluir a virtualidade em suas aulas, como hoje ocorre, por exemplo, com o *facebook* e o *Instagram*;

vii) Estarão vívidas para os aprendentes, conforme a vida virtual do ItemNet. Este é um ponto

muito positivo, pois estimula a criação de novas FVNexA, dando ao ensino maior dinamicidade, estimulando o interesse dos aprendentes que também se transformam de acordo com o tempo.

As FVNexA são uma oportunidade concreta de a escola, de a universidade acompanharem quase *just in time* a revolução tecnológica que chegou, reconhecendo que atravessar seus muros é uma via possível e eficiente, já que a virtualidade fora dos estabelecimentos de ensino tem funcionado com enorme força educacional, social e política.

Supomos, aliás, que não há dificuldade em entender-se o que seriam ferramentas voltadas para o ensino e/ou aprendizagem (FVA). Inclusive, há um consenso neste sentido, donde surgem produtos e definições como, por exemplo, objetos de aprendizagem⁹.

⁹ “[...] o termo Objetos de Aprendizagem (OA) é utilizado para descrever materiais didáticos desenvolvidos para apoio aos processos de ensino e aprendizagem.” (CARNEIRO & SILVEIRA, 2014, p. 235). Sob a ótica de nossa proposta de estudos, a título de sistematização, o objeto de aprendizagem (OA) é um tipo de FVA.

Do mesmo modo, não é surpresa que tais ferramentas sejam utilizadas para o fim a que foram concebidas. O peculiar repousa nas outras ferramentas que, embora não tenham a genética das FVA acabam assumindo um perfil semelhante, ajustadas às necessidades de ensino/aprendizagem, em virtude da intervenção docente. Uma espécie de ferramenta híbrida. Vejamos o que expõem Medeiros e Anjos (2014, p. 20) a este respeito:

A internet é um espaço que abrange diversos tipos de interações, sejam estas para o lazer, para fins profissionais e/ou para a educação. [...] Vários tipos de mídias que foram criados, inicialmente, para o entretenimento, têm se revelado atualmente como importantes mecanismos de auxílio à educação. São exemplos de ferramentas utilizadas com finalidades educacionais, por exemplo, o *Youtube*, o *Orkut*, o *Blog*, para citar os mais bem sucedidos [...].

Comparando-as – a FVA e a FVNexA – é interessante notar peculiaridades que as aproximam e as distanciam, mas nos dois casos o resultado, por

vezes, gerado pela FVNexA é tão positivo/promissor quanto com FVA em termos educacionais. Veja-se a este respeito, a partir do ItemNet Mercado Livre:

Nesse sentido, embora não estejamos tratando de empresas e sim de alunos, a lógica e concepção do E-commerce vai numa direção de permitir que cada um destes alunos pulverizem na internet seus próprios serviços, seus próprios produtos, obviamente, numa escala menor. Desta forma, na medida em que oportunizamos a estes alunos um contato direto com a tecnologia aliada a sua prática profissional, possibilitamos a eles uma leitura desse novo mundo tecnológico que se apresenta. O intuito é criar condições de adequar tais atividades à vida moderna e ao mesmo tempo, permitir que estes indivíduos conheçam e saibam utilizar essas ferramentas tecnológicas nos mais diferentes contextos sociais, tornando-os cidadãos habilitados a exercer sua cidadania nessa sociedade informatizada. É nesta acepção que o MercadoLivre atende às prerrogativas desta pesquisa. (...) oferece soluções de comércio eletrônico para que indivíduos e empresas possam comprar, vender, anunciar e pagar pela internet (LEMOS; VANDERLEY, 2012, P. 4 e 5).

Neste aspecto, não estamos preocupados no que as fazem diferentes em sua gênese, na medida em que isto, necessariamente, não interfere nos resultados a que se pode chegar utilizando-as.

Por isto, diante desta heterogeneidade de abrangência, tipo, duração e prestígio dos ItemNet, transformados em FVNexA, propomos uma maneira de começar a organizá-las (sem pretensão de catalogar), por meio de um quadro. Este quadro visa organizar e compilar as FVNexA com suas dimensões e características essenciais de função: o Quadro Sinótico e Crítico.

3.1 A concepção de um quadro para as Ferramentas Virtuais

O Quadro Sinótico Crítico (QSC): Sinótico, posto que tenta resumir o que já se pensou e se trabalhou com as ferramentas virtuais elencadas; e Crítico, pois não se dispensa apresentar alguns resultados, já em função de seus usos. Há extenuação das vantagens sem excluir as desvantagens, admitindo-se que cada

docente possa determinar quais seria para si o grau de validade/relevância de cada FV proposta.

Outro aspecto interessante é o fato de serem ItemNet predominantemente públicos e, na maioria das vezes, gratuitos, suscetíveis a todos os acessos pelo mundo, livre da hierarquia do conhecimento: estudantes e professores (as) podem juntos ou separados construir significado, num universo propício aos multiletramentos.

Foi neste ambiente de ação e reflexão que surgiu a proposta do Quadro Sinótico Crítico, doravante, QSC. Nele, ao longo dos anos, fomos incluindo informações na tentativa de:

- Descrever as ferramentas;
- Classificá-las;
- Associar sua utilização a componentes curriculares previstos para Educação Básica, principalmente;
- Apresentar algumas aplicações para o ensino de língua/linguagem (alguns

conteúdos, para dar certo recorte aos resultados);

- Apresentar alguns trabalhos e ações do grupo de pesquisa TLB (Teorias Linguísticas de Base)¹⁰ e de parceiros do grupo, sobre a temática.

Reforce-se que a ideia é continuar alimentando o QSC com dados da colaboração de outros pesquisadores que se dediquem a observar um ItemNet, principalmente, aqueles suscetíveis a atuarem como FVNexA.

Sempre elencando os conteúdos voltados para o ensino de língua/linguagem, na educação básica, especialmente:

- a) Escrita e leitura via letramento, com foco nos gêneros textuais;

¹⁰ Grupo de pesquisa, sediado na UFPB, no qual consta a linha LÍNGUA, LETRAMENTO E CULTURA. Também faz parte do diretório de grupos de pesquisa do CNPq; Link: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1401444172048026>

b) Gramática e uso, com foco na sintaxe (modalidade oral e escrita);

c) Registro padrão: sob a visão de que a escola deve formar políglotas em sua própria língua, nos termos do gramático/linguista Evanildo Bechara (1999).

Quanto ao quadro propriamente dito, há uma porção que busca o devido detalhamento da ferramenta de maneira a divulgá-la, estimulando-lhe o uso. Sobre tal divulgação, convém ressaltar o apoio que temos recebido da maioria das plataformas e servidores donde estão hospedados os ItemNet (a maioria fora do Brasil) e dos responsáveis por elas. Inclusive, com autorização por escrito para utilizarmos imagens e conteúdos em todas as fases da pesquisa, desde os primeiros resultados.

Já na outra porção do quadro, há algumas proposições que resultaram das experiências adquiridas. Neste ponto, é possível perceber alguns posicionamentos e sugestões para atividades de ensino

de língua, visando sempre indicar, mesmo que de maneira implícita, que todos aqueles que decidirem utilizar qualquer ItemNet serão capazes de gerar e estimular interpretações e significados no exercício de suas atividades de ensino/aprendizagem de língua, a saber, uma FVNexA.

Antes, no entanto, de apresentarmos o QSC, resumido - posto que pelo seu tamanho já não haja como apresentá-lo para uma formatação do tipo livro - indicam-se, a seguir, as primeiras informações que constituem o QSC.

3.1.1 Ferramentas do/no QSC

O QSC, na verdade, funciona, inicialmente, como um banco de dados do trabalho com as ferramentas virtuais de aprendizagem (FVA) e ItemNet convertidos em FVNexA. Assim, a seguir constam algumas das ferramentas virtuais já trabalhadas e algumas descrições e resultados.

Vale esclarecer que as ferramentas virtuais de aprendizagem serão identificadas com a sigla

respectiva (FVA) e as outras como ItemNet quando se tratar de descrição e características originais da ferramenta. Só há identificação como FVNexA no momento em que o ItemNet passa a atuar e a ser observado como FVNexA:

⇒ O *Duolingo* (FVA)

É um aplicativo que tem como finalidade o aprendizado de línguas estrangeiras e é disponibilizado para ser usado tanto em computadores quanto em celulares. Absolutamente, gratuito, até o presente momento (2020), possibilita atividades com a língua portuguesa, inglesa e espanhola. Há outras, mas para estas três há maior quantidade de recursos e possibilidade de acesso com ações diversificadas que colaboram para maior interação com a leitura e escrita. Melo e Matos (2018) descrevem de forma mais aprofundada sobre esta FVA.

⇒ O *E-commerce* Mercado Livre (ItemNet)

Considerado como veterano nas transações virtuais de compra e venda na Internet, o MercadoLivre, é líder de comércio eletrônico na América Latina. Atuando desde 1999, adquiriu experiência e credibilidade entre os usuários da rede e hoje, oferece um espaço para que as pessoas e empresas possam comprar, vender, pagar, anunciar e enviar produtos. Desde 2015, vem ampliando a versatilidade da plataforma, incluindo novos recursos de imagem e comunicação, principalmente. Matos e Lemos (2015), discutem sobre “As ferramentas virtuais enquanto instrumentos de ensino: a cultura e a ação social do professor” em um evento internacional na Universidad de San Buenaventura, Cartagena, Colombia.

Conforme a descrição da FVA Duolingo e do ItemNet Mercado Livre, é possível notar que o Duolingo ainda que possa receber interferências de utilização dos potenciais usuários (agentes), o mesmo

não participa da concepção do produto que vai chegar aos interlocutores (discentes). Por outro lado, já com o Mercado Livre, nota-se que há possibilidade deste ItemNet ser ferramenta vinculada a ações e conteúdos escolares, quando transformada em FVNexA, a partir da atuação efetiva do docente (agente).

⇒ *Ecath* (FVA)

Trata-se de uma plataforma de gerenciamento de aulas e de materiais didáticos, criada na Argentina em 2009, cuja função principal é a complementação dos estudos presenciais através de um espaço virtual de interação e construção do conhecimento coletivo *on-line*. Até 2018, era uma plataforma gratuita, porém, a partir de 2019, os responsáveis da página convocaram seus usuários de rotina a se cadastrarem a outra forma de acesso (pago). Pois já havia previsão de o acesso gratuito terminar. Traz várias semelhanças do *Moodle* (AVA), embora seja mais simples no item gerenciamento. Por outro lado, o aspecto visual do *Ecath* é mais dinâmico que

o *moodle*. Ramos, Matos e WCosta (2018) observam a plataforma virtual *Ecaths*, enquanto dispositivo pedagógico, para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa.

Veja-se que, novamente, sendo uma ferramenta já com dedicação voltada ao ensino, há uma facilidade de incluir ações didático-pedagógicas às aulas ministradas pelos docentes que optam por esta FVA. De toda maneira, se compararmos as FVA *Duolingo* e *Ecath*, é possível afirmar que, na primeira, a função do professor fica limitada aos encaminhamentos das aulas, indicação dos conteúdos etc.. Por outro lado, no *Ecath*, o docente tem mais condições de interferir no processo educacional de forma mais proativa e mais ampla que no *Duolingo*, considerando o ensino de língua inglesa, por exemplo. Por fim, há a questão financeira, *Duolingo* - ainda gratuito -, o *Ecath* não mais. Portanto, estas e outras questões perpassam pela decisão do professor de qual ferramenta utilizar ou se de fato seria conveniente utilizar alguma.

⇒ O *Blog*

Blog foi uma ferramenta originalmente criada para divulgação de: informações pessoais; diário eletrônico; e como mecanismo de interação com o público em geral. Atualmente, é uma ferramenta muito versátil e muito utilizada para fins educativos. Há possibilidade de usos variados e uma forma de observação das quantidades de acessos, por exemplo, que torna a ferramenta interessante para verificação do impacto do conteúdo criado. Silva, Lemos e Giammateo (2018) observam o *Blog* como dispositivo pedagógico na EJA, pensando numa possibilidade de inclusão digital.

Sob nossa visão, o *Blog* já não é um ItemNet apenas ou uma completa FVA. Supomos que seria uma espécie híbrida de ferramenta em que os usuários foram capazes, ao longo dos anos, de amalgamar as intenções originais da ferramenta a uma possibilidade

quase cristalizada de FVNexA. Uma espécie de ItemNet que conseguiu se cristalizar como uma FVNexA, sem deixar sua função original desaparecer completamente.

⇒ O *Vocaroo* (ItemNet)

É um site que permite a gravação e o envio de mensagens de voz. Nele é possível gravar áudio e depois disponibilizá-lo em um endereço facilmente divulgável em redes sociais, *e-mail*, *whatsapp* etc.. Além disso, é possível baixá-lo em diferentes formatos. É gratuito e muito simples de manusear, não gerando peso (*byte*) onde quer seja acessado, pois tudo fica no servidor. Basta manter o link do áudio gerado a partir da opção gravação e será possível ouvir e compartilhar a gravação sempre que supor oportuno. WCosta e Matos (2017) apresentam reflexões sobre a ferramenta virtual *vocaroo* como dispositivo pedagógico na aula de língua portuguesa.

⇒ O *WhattsApp* (ItemNet)

Ferramenta muito popular e que tornou a comunicação mais abrangente e democrática, pois sendo gratuito e de capacidade muito ampla, quando se trata de interação entre seus usuários, está em posição de destaque. Apresenta interface atrativa e descomplicada, podendo ser utilizado para troca de mensagens instantâneas de textos, áudios e vídeos. Necessita, no entanto, que o usuário potencial tenha um número de telefone celular. Na última década transformou-se numa das mais importantes formas de comunicação síncrona ou não (tendo em vista que a mensagem pode ser enviada e lida em momentos distintos).

Há alguns anos, seria difícil de imaginar que o celular, com sua mais famosa forma de comunicação, faria parte do cotidiano escolar. Assim, seguindo a lógica do: 'junte-se a ele', há tempos que docentes vem tentando transformar algo que era um problema nas aulas em uma ferramenta útil e eficiente para fazer seguir o ensino.

Este espírito, esta ação que move qualquer professor que esteja em sala de aula, é o que move, inicialmente, o desejo de um profissional utilizar algo que tem serventia questionável para sua atuação profissional, ser utilizado enquanto ferramenta de ensino relevante.

Este movimento, esta ação coincide com o que faz surgir uma FVNexA.

⇒ *Zoom* (ItemNet)

O *Zoom*, atualmente (2020), é líder em comunicação de vídeo empresarial moderna, com uma plataforma em nuvem prática para videoconferência e áudio, colaboração, bate-papo e seminários on-line em dispositivos móveis, desktops, telefones e sistemas de salas. É uma solução de sala de conferência baseada em software usado em diversos países em palestras, reuniões e treinamento, além de escritórios executivos e salas de aula. Fundado em 2011 e sediado em San Jose, Califórnia, o *Zoom* ajuda empresas e organizações a

reunir suas equipes em um ambiente conectado com qualidade de som e vídeo. O programa *Zoom* oferece não somente chamadas através de vídeo, mas também permite escrever mensagens ao mesmo tempo e compartilhar qualquer arquivo com os demais usuários através do compartilhamento de tela. A interface é muito fácil de utilizar e não é necessário criar uma nova rede social para isto, tendo em vista que se pode registrar utilizando-se o e-mail.

No momento, o serviço *Zoom* é oferecido em nove idiomas, incluindo português, espanhol e inglês, além de ser bastante indutivo e fácil de entender. Há disponibilidade de uso gratuito com algumas restrições, como por exemplo, tempo máximo de utilização por reunião.

Embora o programa tenha sido criado com foco em empresas e negócios, em tempos de ERE, o *Zoom* tem sido utilizado em diferentes ambientes, inclusive por professores autônomos em modalidade EaD, ao vivo ou gravado.

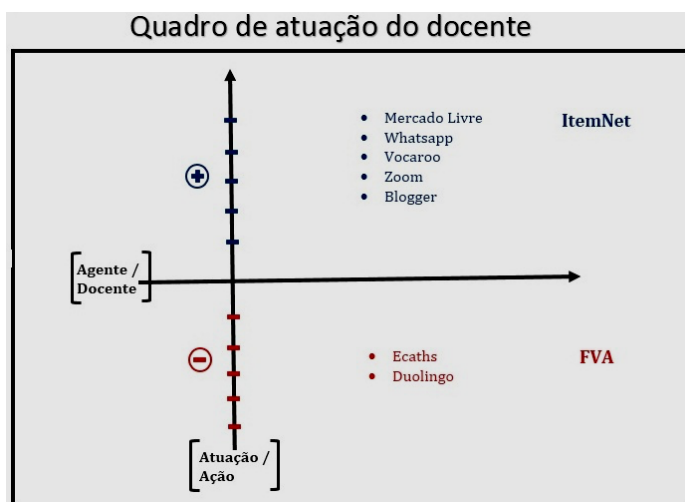
Este ItemNet permite diversas vantagens sobre outros programas e aplicativos de vídeoconferência. Além disso, de acordo com o *Zoom*, atualmente mais de dez mil universidades fazem uso do programa na modalidade paga, que permite tempo ilimitado em reuniões com até 100 pessoas, como uma forma de conectar professores e alunos de diferentes partes do mundo, fomentando a educação também fora do *campus*.

Na expansão do uso deste ItemNet, por conta da Covid-19, houve muitos registros e reclamações sobre segurança, todavia, a empresa tem empreendido esforços para atender às expectativas dos milhões de novos usuários.

Diante do exposto, elencados estes 7 exemplos de ferramentas (FVA e ItemNet) com o intuito de apresentar as características gerais, reforçamos que o principal objetivo nesta apresentação é indicar as possibilidades (ou não) de interferência/atuação dos docentes na utilização das mesmas. Portanto, quanto (+) FVA for a ferramenta, (-) ItemNet ela será. Logo,

menores possibilidades do docente/agente atuar na reformulação da ferramenta: construir FVNexA. Ilustramos esta proposição, por meio do Quadro IV (modelos 1 e 2), a seguir:

Quadro IV Quadro de atuação docente (modelo 1)



Fonte: Produção própria.

Portanto, quanto (+) FVA for a ferramenta, (-) ItemNet ela será. Logo, menores possibilidades do docente/agente atuar na reformulação da ferramenta: construir FVNexA.

Considerando o Quadro IV, vê-se que os ItemNet estão suscetíveis a tornarem-se FVNexA e por este motivo, abordaremos com mais detalhe o Mercado Livre, o *Blog*, o *Whatsapp*, o *vocaroo* e o *Zoom*, para além de suas características fundamentais.

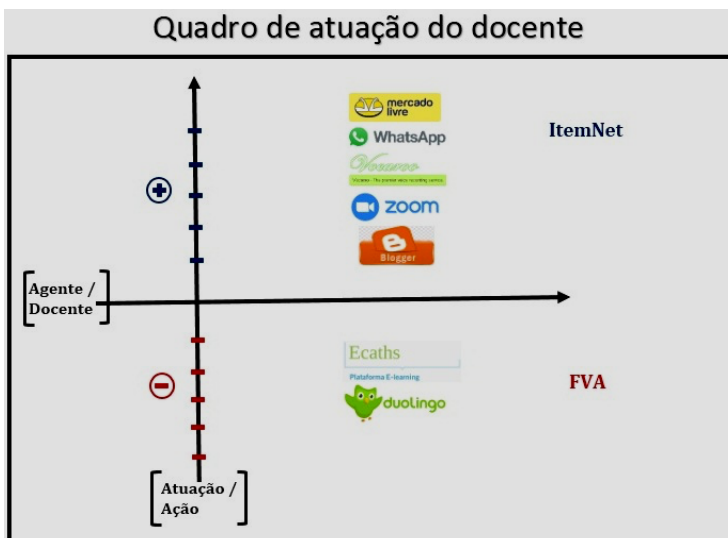
Reforçamos que, a partir deste ponto, trabalharemos apenas com os ItemNet convertidos em FVNexA:

- Mercado Livre
- *Blog*
- *Vocaroo*
- *Whatsapp*
- *Zoom*

Vale ressaltar que as pesquisas dos professores e/ou pós-graduandos: Cléber Lemos (Mercado Livre), Rosângela Dias (*Blog*), Walbérico Costa (*Vocaroo*), Fábria Senna (*Whatsapp*) e Débora Santos (*Zoom*) foram essenciais para a construção do QSC.

A seguir, quadro semelhante ao Quadro IV, um tanto mais ilustrado (modelo 2):

Quadro V: Quadro de atuação docente (modelo 2)



Seguindo a lógica de observamos os ItemNet transformados em FVNexA, na seção a seguir, apresentamos algumas reflexões, diante das possibilidades educacionais de tais ItemNet, a partir da atuação dos respectivos agentes/docentes.

3.2 Conteúdos e aplicação das FVNexA

Nesta seção, cada FVNexA elencada será acompanhada dos conteúdos programáticos

suscetíveis ao ensino por meio da FVNexA respectiva. Do mesmo modo, apresentam-se algumas possibilidades de aplicação efetiva.

Vale mencionar que tais resultados surgiram dos testes, inicialmente, e utilização em turmas do ensino público fundamental e, posteriormente, médio. Neste sentido, tais informações estão convertidas para o QSC e resultam de pesquisas e trabalhos nos últimos 10 anos.

Reforçamos, também, que aqui estão apresentadas possibilidades, embora estejamos convictos de que há muitas outras. E exatamente por isto urge compreendermos as FVNexA na direção de formularmos projetos didáticos que viabilizem a participação formal dos principais atores desta construção de ações para o ensino. E não apenas como geradores de atividades de recreação ou entretenimento, quando se trata de tecnologia não regular na sala de aula.

FVNexA Mercado Livre

Conteúdo programático:

- Letramento e letramento digital.
- Gênero textual.
- Produção textual: persuasão e argumentação.
- Noção de Indústria Cultural e Cultura

Procedimentos e/ou aplicação:

Após a observação do ItemNet, convém identificar as diferenças de acesso para quem compra e vende. Isto estimula o manuseio da ferramenta, ampliando graus de letramento digital, conforme mais o estudante interage com a ferramenta.

Produção de texto do gênero marketing de venda, considerando o interlocutor potencial: colegas de turma, familiares e pessoas desconhecidas. São ações viáveis a discussão sobre persuasão e argumentação, tendo em vista a gênese comercial do ItemNet.

Exemplo de atividade: cada dupla de alunos pode criar um anúncio de venda com um produto que deseja vender/venderia. Sem publicar, deixando a

ferramenta inabilitada para acesso público, no seu produto, propor que as duplas criem sua venda e tentem convencer qual produto deve ser comprado. Por meio de algum projetor de imagem, o professor abre cada página de venda e os componentes da dupla aproveitam para reforçar. No fim das apresentações, cada dupla escolhe secretamente 2 produtos que comprariam.

Além, do que se espera em atividades como esta é oportuno questionar o motivo da escolha: se por necessidade e interesse no produto ou por convencimento. Neste ponto, reforça-se a reflexão sobre Indústria Cultural. O efeito desta ação é tão surpreendente que o discente acaba se questionando sobre seus próprios desejos. Ampliando seu grau de criticidade. Estimulando a cidadania em todo o grupo.

FVNexA Blog

Conteúdo programático:

- Produção textual e leitura.
- Gêneros textuais (emergentes virtuais).
- Letramento digital.
- Inclusão digital.

Procedimentos e/ou aplicação:

Criação e uso de *Blog*, com interação entre os professores e alunos, visando à comunicação assistida. Produção textual, exemplo: resumos e textos de marketing. Exercícios de leitura on-line, com a criação de jornal on-line. Divulgação das produções realizadas em sala de aula, por meio de blog, são atividades viáveis.

Conforme destacado na seção 3.1.2, o blog foi a FVNexA com menores resultados com relação às atividades produzidas. Inclusive, nos conteúdos programáticos suscetíveis. De um modo geral, eles sempre circularam nos exemplos listados no parágrafo anterior e nos conteúdos programáticos apresentados. Isto pode significar que o fato de o blog ser um tipo de ferramenta híbrida que já não é um pleno ItemNet, também pode significar que não é possível gerar máxima produtividade, como se espera das FVNexA.

FVNexA *Vocaroo*

Conteúdo programático:

- Ensino de oralidade.
- Sintaxe da modalidade oral
- Letramento e Letramento digital

Procedimentos e/ou aplicação:

Por ser uma ferramenta exclusiva para gravação de áudios, há algumas propostas interessantes de aplicação, ou seja, possibilidade de incluir, efetivamente, o estudo da oralidade no espaço de sala de aula. Assim, é possível realizar atividades práticas que podem auxiliar nesta empreitada de incluir o estudo da oralidade na sala de aula.

Exemplos: gravar avisos sobre aulas futuras; solicitar respostas orais, por meio da ferramenta; tirar dúvidas, que podem ser enviadas para quem teve a dúvida ou para a turma toda; estimular a leitura por meio de textos oralizados e gravados.

Acionando o Vocaroo, pode-se escutar o mesmo texto em outros momentos; provocar a criticidade

tendo a fala como veículo essencial; desenvolver práticas orais que possam melhorar a desenvoltura do aluno perante a fala;

Além das questões da oralidade propriamente ditas é possível, também, identificar características do texto oral, inclusive, sintáticas. Artigos e substantivos são facilmente compreendidos, naquilo que chamamos de dependência morfossintática. Os advérbios, de um modo geral, ganham contornos entoacionais muito interessantes: a compreensão de sua função circunstancial é muito mais óbvia para os discentes, quando, os mesmos, se escutam nos *links* gerados pelo Vocaroo.

A simplicidade desta FVNexA é um fator muito importante, pois um simples *link* comporta a gravação que se fizer no vocaroo, podendo ser replicada entre colegas e alunos da turma.

FVNexA *Whatsapp*

Conteúdo programático:

- Letramento do aluno surdo
- Letramento digital
- Gênero textual

Procedimentos e/ou aplicação

Por ser de fácil manuseio e acessível à comunidade escolar, a ferramenta pode ser utilizada para fins pedagógicos dentro da sala de aula. Desse modo, foi elaborada uma sequência didática, que abordou o tema Preconceito Linguístico, envolvendo atividades interativas multimodais como: vídeos, histórias em quadrinhos, trocas interativas e produção textual. Construção de textos em língua portuguesa, com a finalidade de contribuir para o letramento do aluno surdo.

FVNexA Zoom

Conteúdo programático:

- Prática da oralidade/conversa o/escrita em língua estrangeira
- Prática de competência de compreensão auditiva em língua estrangeira.
- Sintaxe de língua (Por exemplo, tempos verbais)
- G neros textuais (emergentes virtuais).

Procedimentos e/ou aplica o:

Por ser uma ferramenta de videoconferência, existem muitas propostas interessantes de aplica o, visando o ensino de uma língua estrangeira, tanto na dimensão oral quanto escrita, ampliando a compreensão do idioma estrangeiro. Portanto,   possível realizar a aula no ambiente virtual, conectando docentes e até 100 alunos, além de:

- O professor poder gravar aulas em mp3 e mp4 para plataformas de ensino;
- O aluno poder gravar apresenta es de trabalhos em mp4 e mp3;

Quaisquer dos participantes, com a função permitida no ItemNet, podem mostrar a tela do próprio computador e compartilhar qualquer arquivo seu com a mesma qualidade de som e áudio, possibilitando apresentações de trabalhos, lousa digital, entre outros.

Também é possível gravar em mp3 e mp4 os encontros e disponibilizá-los para uso dos alunos e revisão posterior; fazer notas em qualquer arquivo aberto no computador como lousa digital; ocultar partes da tela que não deseja mostrar em algum momento;

Enfim, permite acesso remoto do(s) aluno(s) através do mouse, promovendo interação, autonomia e resolução de atividades escritas. Permite ou omite áudio e vídeo do(s) aluno(s) e do próprio professor de maneira a auxiliar o andamento da aula, evitando choque de falas ou ruídos desnecessários;

Debates, reuniões e inclusive participações em eventos ao vivo, compartilhando ou não outras apresentações do computador, também, são possíveis. Em 2020, no Brasil, isto tem sido feito já com alguma

regularidade por conta do covid19. Gestores em escolas públicas e particulares têm buscado criar algum tipo de comunicação regular com as equipes escolares por meio desta FVNexA.

Observando-se os conteúdos programáticos e algumas aplicações e considerações de cada FVNexA elencada nesta seção é possível deduzir que o letramento digital é recorrente. Fato compreensível, pois o manuseio com quaisquer destas ferramentas estimula o letramento digital. Observam-se, também, os gêneros textuais emergentes como conteúdo na maioria das atividades propostas.

Chamou-nos atenção, a presença dos conteúdos gramaticais, reforçando que não há um tipo de conteúdo delimitado, pois a atuação do docente é quem vai indicar o caminho e o progresso da FVNexA, conforme já afirmado muitas vezes nesta obra.

Ressalte-se que estamos tratando de apenas cinco FVNexA, conscientes de que podem ser milhares, a depender do estímulo que se dê a sua formulação.

É neste ponto que identificamos o maior desafio da regulamentação/sistematização do uso das FVNexA como parte dos conteúdos de aprendizagem na formação dos professores e, conseqüentemente, uma diretriz que possa indicar quais grupos de FVNexA podem atuar numa ou noutra direção dos conteúdos programáticos do ensino de língua, por exemplo. De tal maneira que as atividades solitárias e, por vezes, aleatórias sejam organizadas em busca de um novo esforço para a pulverização das FVNexA: admitida como viável, mais econômica, e muito mais promissora, em tempos de cibercultura.

Resgatar das salas de aula propriamente ditas as mais variadas formulações de FVNexA que já existem há muito tempo, na direção de promover a valorização destas atividades, por meio de algum tipo de sistematização que chegue às avaliações, aos currículos e às diretrizes do ensino básico. Contudo, este percurso e anseio só serão possíveis a partir da transformação dos agentes reprodutores em agentes transformadores. E o estímulo a construção de FVNexA

é um exercício prático para que isto se formalize, concretize e se pulverize.

A seguir, a partir das proposições desta seção, apresentamos algumas análises e impressões que surgiram no desenvolvimento de cada FVNexA e atuação com os interlocutores (discentes do ensino fundamental e médio).

3.3 Algumas impressões pós-uso da FVNexA

Foi possível utilizar o E-commerce: MercadoLivre, enquanto dispositivo pedagógico, com vistas ao letramento; averiguar a ocorrência de construção de significados pelos discentes por meio deste ItemNet, bem como utilizá-lo, visando colaborar para uma inclusão digital. Por outro lado, ainda que em um caso ou outro não promova a inclusão digital do discente, gera cultura. Portanto, conscientes das limitações de uma análise deste tipo, acreditamos na contribuição de nossa pesquisa para verificação de questões latentes no universo da sala de aula, em

especial no que se refere às interseções com as novas tecnologias.

A utilização do ItemNet MercadoLivre, como uma possibilidade concreta de funcionar como dispositivo pedagógico, sinaliza que mais importante do que a ferramenta, do que o conteúdo, é a ação social do professor em busca da geração de cultura.

Outro ponto importante das FVNexA Mercado e Blog foi a receptividade em turmas de Educação de jovens e adultos (EJA). Uma área, às vezes, esquecida nas pesquisas da área educacional. A reflexão sobre letramento digital, bem como a análise do papel social do professor na geração de significados pelos discentes foi percebida pelos estudantes. Oportunizar a aplicação dos conhecimentos adquiridos por meio destas duas FVNexA foi algo muito gratificante, tendo em vista a ligação direta que os discentes conseguiram estabelecer com sua área profissional e a ferramenta. Ou seja, não apenas inclusão digital teórica, mas inclusão social de fato.

No que se refere à FVNexA *vocaroo*, o discente aprimorou o uso de sua fala, observando sua tonicidade, timbre e normas gramaticais vigentes. Sendo assim e sob lógica prática, didática em sala de aula, o professor pode utilizar as vantagens existentes nesta ferramenta virtual de voz, ministrando aulas em que esta tecnologia seja conveniente a sua disciplina.

De um modo geral, estamos todos inseridos nesse cenário de letramento digital e nos cabe conhecer e reconhecer o quanto é relevante utilizarmos estas ferramentas e outras no nosso dia a dia escolar. Reforce-se que com a FVNexA *vocaroo* conseguimos melhorar o estudo de língua materna: em sua estrutura oral.

A oralidade não apenas como comunicação, mas como estrutura sintática observável e analisável. Os discentes se divertem muito quando se escutam e escutam os colegas. Este ponto merece destaque, pois há uma importante valorização da identidade de cada um por meio da sua própria voz e de seu colega. Pois embora tenham muitas semelhanças sintático-

estruturais, são muito diferentes quando se trata da representação de indivíduo (diante do outro e de si mesmo).

Sobre a FVNexA *whatsapp* apontamos para a importância de trabalhar com o aluno surdo. A língua portuguesa, na modalidade escrita, por meio de atividades que envolvam práticas diversas com a utilização dos gêneros textuais, desfrutando da multimodalidade como ferramenta necessária para a construção do letramento desse sujeito se concretiza nesta FVNexA.

Sua popularidade permite que haja enorme alcance dos discentes e praticamente não há nenhuma necessidade de ensinar, treinar ou aprender as funções para as atividades educacionais com o ItemNet *whatsapp*. Todos, em alguma medida, já conseguem receber e enviar áudios, vídeos, links etc.

Da mesma maneira, percebeu-se que com o Zoom o professor tanto levará tecnologias para a sala de aula virtual como também proporcionará um

ambiente prático, rápido e de qualidade audiovisual aos alunos.

A liberdade e flexibilidade para estudantes e professores é outro ponto muito relevante para uma FVNexA. Liberdade por permitir que o professor e/ou aluno(s) compartilhem materiais em apenas dois cliques. E flexibilidade no planejamento, por haver fácil acesso a diversos materiais na internet. Além disso, é uma ferramenta gratuita (com tempo ilimitado para até duas pessoas e 40 minutos para mais de duas), de fácil acesso por dispositivos eletrônicos conectados a internet. A ferramenta oferece diversas maneiras didáticas a serem trabalhadas, cabendo ao professor o bom aproveitamento dela, dialogando com outras FVNexA e FVA.

Em suma, cada FVNexA, em seu termo, pode gerar múltiplos conhecimentos em direções variadas. Aliás, caso as ferramentas elencadas neste trabalho fossem utilizadas em escolas de mesmo nível em Portugal ou Alemanha, por exemplo, certamente teríamos outros resultados, sugestões de atividades e

análises. Todavia, não seria surpresa que algumas se repetissem. Afinal, o que diversifica a FVNexA não é o ItemNet, mas o agente que o observa e verifica qual vantagem e viabilidade deste ou daquele ItemNet para fins de suas atividades e conteúdos previstos em seus planos de curso.

3.4 O QSC

Enfim, a título de ilustração, apresentamos algumas imagens do QSC com ferramentas já trabalhadas (inclusive para o ensino de língua inglesa como segunda língua). Há muitas outras, inclusive algumas que não geraram muitos resultados. Obviamente, estas também foram registradas, entretanto nesta versão do QSC constam as FVA e FVNexA de melhores resultados e alcance (recorte). O objetivo busca explicitar como ele está organizado. Todavia não há como colocá-lo em sua íntegra, embora, a partir dele e dos argumentos apresentados neste capítulo (III), seja possível identificar nossas intenções de pesquisa:


Imagem VI

Ferramentas Métricas	FVA	FVNexA	Características	Conteúdo Programático	Aplicação	Análise	Publicações
-------------------------	-----	--------	-----------------	--------------------------	-----------	---------	-------------

Fonte: elaboração própria

As ferramentas estão organizadas por ordem de início dos trabalhos com cada uma delas e os endereços virtuais podem ser utilizados para observação *in loco*. Incluímos a imagem, pois ilustra e confirma nosso interesse em divulgá-las. Elas já se encontram na coluna respectiva, se FVA ou FVNexA, bem como as características e alguns comentários a respeito.

Imagem VII

Forçante Verbal	FVA	FVNexA	Características	Conteúdo Programático	Aplicação	Análise	Publicações
1-E-commerce (ou Mercado Livre)		 https://www.mercadolivre.com.br	<p>Considerado como veterano nas transações virtuais de compra e venda na Internet, o MercadoLivre é líder de comércio eletrônico na América Latina. Atuando desde 1999, adquiriu experiência e credibilidade entre os usuários da rede e hoje, além de oferecer um espaço para que as pessoas e empresas possam comprar, vender, pagar, anunciar e enviar produtos, o mesmo disponibiliza outros tipos de serviços aos usuários. Desde 2015, vem ampliando a versatilidade da plataforma, incluindo novos recursos de imagem e comunicação, principalmente.</p>	<p>Letramento e letramento digital.</p> <p>Gênero textual.</p> <p>Noções de Indústria Cultural e Cultura</p>	<p>Após a observação do site, identificar as diferenças de acesso para quem compra e vende. Isto estimula o manuseio a ferramenta, gerando graus de letramento digital, conforme mais o estudante mexe no site.</p> <p>Produção de texto do gênero marketing de venda, considerando o interlocutor potencial: colegas de turma, familiares e pessoas desconhecidas.</p> <p>Cada dupla de alunos deve criar um anúncio de venda com um produto que desejam vender/ venderiam.</p>	<p>É possível utilizar o E-commerce: MercadoLivre, enquanto dispositivo pedagógico, com vistas ao letramento; averiguar a ocorrência de construção de significados pelos discentes por meio deste instrumento, bem como utilizá-lo, visando colaborar para uma inclusão digital. Por outro lado, ainda que em um caso ou outro não promova a inclusão digital do discente, gera cultura.</p> <p>Portanto, conscientes das limitações de uma análise deste tipo, acreditamos na contribuição de nossa pesquisa para verificação de questões latentes no universo da sala de aula, em especial no que se refere às interseções com as novas tecnologias.</p> <p>Por fim, a utilização do E-commerce: MercadoLivre como uma possibilidade concreta de funcionar como dispositivo pedagógico sinaliza que, mais importante do que a ferramenta, do que o conteúdo, é a ação social do professor em busca da geração de cultura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dissertação (Mestrado em MPE Mestrado Profissional em Linguística e Ensino) - Universidade Federal da Paraíba. Orientador: Denilson Pereira de MATOS. Diéber LEMOS de Araújo. Ecommerce na EIA: instrumento de prática social, estimulando a construção de significados para motivar uma cultura digital consciente. 2014. • 1.º Congresso Internacional Integrando Saberes: Pedagogia, Formação e Investigação em educação Pedagogias participativas na Educação de infância. E-commerce mercado livre: possibilidades para o ensino fundamental 2. 2018. (Congresso). • LEMOS, C. A. MATOS, Denilson Pereira de; Refletindo sobre EaD e Letramento Digital: O que cultura tem a ver com isso? 1. ed. Curitiba: Editora Protexto, 2016. v. 01. 122p. • MATOS, Denilson Pereira de; LEMOS, C. A. . As ferramentas virtuais enquanto instrumentos de ensino: a cultura e a ação social do professor. in: Miriam Cabral Vargas. (Org.). Memórias Colóquio sobre Interdisciplinaridade e na Formação del Licenciado en Letras. Florianópolis: Fundação de

Fonte: elaboração própria


Na coluna conteúdo programático, constam os conteúdos que de fato conseguimos trabalhar. Na primeira fase de reconhecimento e uso da ferramenta, há uma previsão de quais conteúdos estariam mais adequados para um determinado tipo de ferramenta. No entanto, nem todas as previsões se confirmaram.

Por isto, no QSC só apresentamos os conteúdos que de fato foram trabalhados com algum êxito.

Na coluna aplicação, que complementa as informações da coluna conteúdo programático, apresentamos, com algum detalhamento, quais ações, procedimentos ou possibilidades podem ocorrer no uso de cada ferramenta. É possível notar que algumas são semelhantes e outras muito diversas, confirmando que cada ferramenta pode articular-se com cada atividade de forma distinta (sempre com a intervenção do agente).

Já na coluna análise, aparecem algumas impressões que resultaram das atividades e dos usos realizados com cada ItemNet:

Imagem VIII

<p>5. Vocaroo</p>  <p>https://vocaroo.com</p>	<p>Vocaroo é um site que permite a gravação e o envio de mensagens de voz. Nela você grava um áudio e depois pode disponibilizá-lo em um endereço que pode facilmente ser divulgado em redes sociais, por e-mail, wsaap.</p> <p>Além disso, você também pode baixá-lo em diferentes formatos.</p> <p>Gratuita, esta ferramenta é muito simples de manusear e não gera peso (byte) onde quer seja acessado, pois tudo fica no servidor, desde que você mantenha o link do áudio que foi gravado, você poderá ouvir e compartilhar a gravação sempre que precisar.</p>	<p>Ensino de oralidade.</p> <p>Sintaxe da modalidade oral</p> <p>Letramento. Letramento digital</p>	<p>Por ser uma ferramenta exclusiva para gravação de áudio, há algumas propostas interessantes de aplicação, ou seja, possibilidade de incluir, efetivamente, o estudo da oralidade no espaço de sala de aula.</p> <p>Assim é possível realizar atividades que podem auxiliar nesta empreitada de incluir o estudo da oralidade na sala de aula, por exemplo:</p> <p>Gravar avisos sobre aulas futuras;</p> <p>Solicitar respostas orais, por meio da ferramenta;</p> <p>Tirar dúvidas, que podem ser enviadas para quem teve a dúvida ou para a turma toda;</p> <p>Estimular a leitura por meio de textos oralizados e gravados;</p> <p>Depois de ler o texto, acionando o vocaroo, pode escutar o mesmo texto em outros momentos.</p> <p>Provocar a criticidade tendo a fala como veículo essencial;</p> <p>Desenvolver práticas orais que possam melhorar a desenvoltura do</p>	<p>Ao utilizar o Vocaroo, o indivíduo passará a buscar o aprimoramento da sua fala, observando sua tonicidade, timbre e normas gramaticais vigentes. Sendo assim e partindo para uma ideia prática e didática em sala de aula, o professor poderá utilizar as vantagens existentes nesta ferramenta virtual de voz, ministrando aulas em que esta tecnologia seja convenientemente à sua aula.</p> <p>De um modo geral, estamos todos inseridos nesse cenário da inclusão digital e cabe a cada um de nós, professores, conhecer e reconhecer o quanto é importante usarmos mecanismos tecnológicos na prática docente, pois já não é vocaroo, para o benefício no ensino de Língua Portuguesa.</p>	<p>Artigo (Especialização em Lato Sensu em Língua Portuguesa). Fundação de Ensino Superior de Olinda, PUNESIO, Brasil, 2013. Título: Letramento e tecnologia: possíveis reflexões sobre a ferramenta virtual vocaroo. Natal, 2014. (Simpósio).</p> <p>WCDSTA, J. W. S., MATOS, Denilson P. de. Possíveis reflexões sobre a ferramenta virtual vocaroo como dispositivo pedagógico na aula de língua portuguesa. In: Denilson P. de Matos (Org). Ensino de Língua Portuguesa: leitura, produção e método. Ied Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 117-127.</p> <p>I Jornada de Estudos Linguísticos e Literários do Extremo Norte. O ensino da oralidade a partir</p>
---	--	---	--	---	--

Fonte: elaboração própria

Na coluna publicações, estão citadas algumas das obras e atividades associadas ao estudo e/ou aplicação de cada ferramenta, geradas pelos mestrandos, doutorandos, colegas de outras instituições, com alguma ligação com nosso grupo de pesquisa, TLB, especialmente, na Linha: língua, letramento e cultura.

Diante do exposto, ao longo deste capítulo, desejamos ter conseguido partilhar com cada leitor o que são a FVNexA e o QSC que as descreve.

CAPÍTULO 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS E INQUIETAÇÕES FUTURAS

Um de nossos esforços, neste trabalho, é defender nossa ótica sobre o que é uma ferramenta virtual: suscetível ao uso; (-) física; (-) geográfica; (+) mediada tecnologicamente.

Embora seja instrumento, contudo, é (-) palpável. É (+) suscetível ao uso, porém, apenas no ciberespaço. E é dependente de um agente que a faz funcionar na direção de seus interesses.

É virtual, posto que não importe a distância geográfica e física. Possibilita as interações síncronas ou assíncronas ou ambas.

Portanto, toda FVNexA é, antes, uma ferramenta virtual, nos termos que defendemos nesta obra. E o ItemNet a matéria para sua constituição.

O Agente é elemento fundamental, em plena ação social, na formação e construção de novos significados, por meio do uso de uma FVNexA. O

interlocutor é a meta da ação social e elemento que indica, tacitamente, qual ItemNet é mais suscetível a se transformar em uma FVNexA.

A FVNexA é dispositivo pedagógico (LEMOS; MATOS, 2016), adaptado às necessidades dos discentes e à realidade em que estão inseridos. Inclusive, este é um dos óbices que, em momentos de COVID19, podem-se explicar os desdobramentos do caos, para além da saúde. Afinal, a pouca expertise estimulada e desenvolvida nos níveis iniciais de ensino se escancaram em meio à pandemia.

Portanto, estamos convictos de que a utilização de ferramentas virtuais representa um passo assertivo na direção de incluir efetivamente a EaD nas atividades relacionadas ao ensino, de um modo geral, e do ensino de língua, mais especificamente.

As FVNexA são uma oportunidade concreta de a escola, de a universidade acompanharem quase just in time a revolução tecnológica que chegou, reconhecendo que atravessar seus muros é uma via possível e eficiente, já que a virtualidade fora dos

estabelecimentos de ensino tem funcionado com enorme força educacional, social e política.

Os conteúdos voltados para o ensino de língua/linguagem, na educação básica, pensados neste trabalho foram: a) Escrita e leitura via letramento, com foco nos gêneros textuais; b) Gramática e uso, com foco na sintaxe; c) Registro padrão. No entanto, são apenas algumas das possibilidades de utilização da FVNexA para o ensino de componentes curriculares.

Reforçamos, também, que aqui estão apresentadas possibilidades, embora estejamos convictos de que há muitas outras. E exatamente por isto urge compreendermos as FVNexA na direção de formularmos projetos didáticos, planos de trabalho e de curso que viabilizem a participação regulamentada dos principais atores desta construção de ações para o ensino. Em suma, cada FVNexA, em seu termo, pode gerar múltiplos conhecimentos em direções variadas.

No mesmo sentido, nosso segundo esforço, neste trabalho, foi tentar abrir outras discussões sobre FVNexA, na direção de novas propostas, novas

sugestões de conteúdos capazes de serem desenvolvidos por meio da ferramenta virtual.

Enfim, fica nossa proposta e esforço final, neste trabalho. E aí querido leitor e querida leitora: alguma sugestão de ItemNet para transformarmos em uma bela e eficiente FVNexA ?

REFERÊNCIAS

BARTON, D.; HAMILTON, M.; ROZ, I. (eds.) **Studied Literacies**. New York: Taylor, 2000.

BBCNEWS, **Brasil**. <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52208723>, acesso julho 2020.

BITTAR, M. A abordagem instrumental para o estudo da integração da tecnologia na prática pedagógica do professor de matemática. **Educar em Revista**, Curitiba, 2011, v.1, p. 157-171.

BROWN, J., J. BRYAN, and T. BROWN. Twenty-first century literacy and technology in K-8 classrooms. **Innovate** 1 (3), 2005.

BRUCE, Christine S. Information Literacy. In Feather, John & Sturges, Paul (Eds.) **International encyclopedia of information and library science** (2nd ed.). Routledge, London; New York, 2002.

BUZATO, M. E. K. **Letramento digital**: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EDUCAREDE, 3., São Paulo, 2006. Anais. São Paulo: CENPEC, 2006. s/p.

CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes; SILVEIRA, Milene Selbach. **Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância**. Editora UFPR,

Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 4/2014, p. 235-260.

CHARLES, Holges et al. (2020). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning.**

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>. Acesso: maio 2020.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, nº2, jul./dez. 1997.

HORKHEIMER, M., e ADORNO, T. W. **Dialética do Esclarecimento**: Fragmentos. 1997.

KASASA.COM. Boomers, Gen X, Gen Y, and Gen Z Explained. <https://www.kasasa.com/articles/generations/gen-x-gen-y-gen-z>, Acesso: abril 2020.

KLEIMAN, A. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005.

_____. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

LEITE, Werlayne S. S.; RIBEIRO, Carlos A. N.. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios..** In: Magis Revista Internacional de Investigación en Educación, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá, Colombia, 2012.

LEMOS, C. A.; MATOS, Denilson P. de. Memórias
Coloquio sobre interdisciplinarietà en la formación del Licenciado en Lenguas Extranjeras –
Ciflex 2: Cartagena de Indias: 2015, p.280

_____. **Refletindo sobre EaD e Letramento Digital: O que cultura tem a ver com isso? – 1. ed.**
Curitiba: Editora Prottexto, 2016. v. 01. 122p.

LEMOS, C. A.; VANDERLEY, D. E-commerce e letramento digital: reflexões para o trabalho. **Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste - GELNE.** Natal: UFRN, 2012.

_____. E-commerce e letramento digital: reflexões para o trabalho. In: **Anais dos simpósios do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste 2012.** GELNE, Natal, 2012.

LEMOS, C. A.. **Ecommerce na EJA:** Instrumento de prática social, estimulando a construção de significados para motivar uma cultura digital consciente. Dissertação de Mestrado em MPLE (Mestrado Profissional em Linguística e Ensino). Universidade

Federal da Paraíba. Orientador: Denilson Pereira de MATOS. 2014.

MAGNONI, A. Francisco; MIRANDA G. Vieira. Geração Y: características de um novo ouvinte. **Conexão – Comunicação e Cultura**. UCS, Caxias do Sul – v. 11, n. 22, jul./dez. 2012.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATOS, Denilson P. de; LEMOS, C. A.. As ferramentas virtuais enquanto instrumentos de ensino: a cultura e a ação social do professor. In: Myrian Cabrales Vargas. (Org.). **Memórias Coloquio sobre Interdisciplinaridade en la Formamación del Licenciado en Lenguas Extranjeiras**. 01ed.Cartagena: Universidad de San Buenaventura, 2015, v. 01, p. 273-291.

MATOS, Denilson P. de; RODRIGUES, Enildo da Paixão. **Ferramentas virtuais na construção de estratégias de ensino**: considerações sobre o conceito adorniano de indústria cultural. Interdisciplinar • Edição Especial ABRALIN/SE, Itabaiana/SE, Ano VIII, v.17, jan./jun. 2013.

MEDEIROS, H; ANJOS, L. **Ambientes virtuais de aprendizagem e mídias sociais**. In: MATOS, Denilson P. de. Linguagem na EaD: Utilização das ferramentas da web como estratégias de ensino. 01. ed. João Pessoa: Service Gráfica e Serigrafia, v. 01. 2014. p. 62.

MONTEIRO, Elis. Nativos digitais já estão dominando o mundo e transformando a forma como o ser humano
Fonte: O Globo Online - FNDC Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (2009).
<http://fndc.org.br/clipping/nativos-digitais-ja-estao-dominando-o-mundo-e-transformando-a-forma-como-o-ser-humano-se-comunica-379162/>. Acesso: Abril, 2020.

MORAN, J.M. **Educação a Distância**: pontos e contrapontos, São Paulo: Summus Editorial, 2012.

PRENSKY, M.. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, 9 (5), 2001.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola com/sem futuro. **Educação e Multimídia**. Campinas: Papirus, 1996.

RICARDO, Jaison Sfogia. Quebrando paradigmas: do preconceito à realidade da educação a distância. **Revista Paidéi@**. Unimes Virtual. V. 10. N 18 – Julho – 2018.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane & MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 22.

SCHNEIDER, Magalis Béssem Dorneles; SOUZA, Natalina Pereira de. ProInfo: dilemas ou contradições?. In:

PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Teresa Kazuko – (Orgs).
Educação à distância (EaD): reflexões críticas e práticas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. p.100.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas/Unicamp, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

WCOSTA, J. W. S.; MATOS, Denilson P. de. Possíveis reflexões sobre a ferramenta virtual *vocaroo* como dispositivo pedagógico na aula de língua portuguesa. In: Denilson P. de Matos. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa:** leitura, produção e método. 1ed.Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 117-127.

MINICURRÍCULO DO AUTOR

Denilson Pereira de Matos

Doutor em estudos Linguísticos (UFF), mestre em estudos da linguagem pela PUC/RJ e bacharel e licenciado em letras/Port. Literaturas pela UERJ. Lato sensu em L. Portuguesa (UERJ) e EaD (SENAC). Professor associado (UFPB). Integrante permanente nos Programas de Pós-graduação PROLING e PGLE. Coordenador de cursos *lato sensu* a distância pela UFPBVirtual. Líder do Grupo de Pesquisa Teorias Linguísticas de Base TLB/UFPB/CNPq. Desenvolve pesquisa na área de Linguística Funcional e de Letramento Digital e EaD. Atualmente, em estágio de pós-doutoramento na pela Universidade de Lisboa (UL). Últimos livros publicados como organizador: *Uso e ensino de língua: pesquisas e reflexões do grupo teorias linguísticas de base TLB*, 2019 e *Linguística e ensino: teoria e método*, 2018. Ambos pela Editora UFPB, após aprovação em Edital UFPB-PPRG/EDITORA UFPB.



Este livro foi diagramado
pela Editora UFPB
em 2020

